

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegráfico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

FOI uma pagina admiravel de beleza, tão viva como sumptuosa, o maravilhoso cortejo da «Embaixada» que, ontem, atravessou as ruas de Lisboa. Ao fim da tarde, depois daquela visão inesquecível, apoteose de oiro digna duma grande historia e duma grande raça, um nome andava em todas as bocas — Leitão de Barros. Ninguém o viu, tinha desaparecido, fugindo assim a uma consagração que embora justa ao seu trabalho formidável e, sobretudo, ao seu talento de evocador maravilhoso, seria inferior ao labor intenso, absorvente, que ele despendeu, durante duas semanas, para dar à cidade, com extraordinário aparato, a famosa «Embaixada», a maior de todos os tempos, realizada em Portugal. Só quem assistiu, como nós, aos ultimos preparativos da organização do cortejo, em que tudo parecia faltar, pode fazer uma ideia nitida do milagre de vontade, de sugestão e de tenacidade, realizado por Leitão de Barros, nesta prova excepcional que afirma eloquentemente o seu talento de artista e de evocador.

O APELO aos Antonios para que, no dia do seu santo, contribuíssem para a Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio, foi acolhido com a maior simpatia, tendo rendido uma apreciavel importancia.

A iniciativa da benemerita instituição é digna de todos os louvores. Mas, como em Portugal ha a mania da imitação, bom será que não comece a aparecer, em cada dia do ano, um organismo a pedir-nos, em nome do santo festejado, a nossa colaboração monetária. Estragar-se-ia, assim, uma ideia interessante, sem beneficio para ninguém...

CONSTA-NOS que um numeroso grupo de admiradores do ilustre vereador sr. Luiz Pastor de Macedo, a quem se deve a brilhantissima iniciativa das festas da cidade, lhe vai promover uma grande homenagem, cuja expressão não está ainda devidamente determinada.

O Diário de Lisboa associa-se calorosamente a tão justa consagração, dando-lhe desde já todo o seu apoio.

O EXTRAORDINARIO movimento de veículos e peões durante estes dias das festas da cidade pôs em relevo os bons serviços da Policia de Transito e a acertada direcção do seu comandante, o capitão Maia Loureiro.

O mesmo não podemos, porém, dizer de alguns condutores de automoveis, que em corridas vertiginosas, até nos momentos de maior aglomeração, puzeram em risco a boa organização do serviço, e a vida dos peões.

O CHEFE do Estado visitou esta tarde a interessante exposição do notavel pintor Francisco Smith, no Bobone.

A Exposição Colonial

O nosso povo começa a dar-se conta de que estamos numa fase animadora, no despertar de energias e iniciativas que se traduzem em renovação e progresso. Os pessimistas, que, noutros tempos, encontravam atmosfera favorável à sua amarga desolação, sentem que o seu favor passou.

Oliveira Martins que, através das suas visões amargas, reviveu e dramatizou a historia, ao ocupar-se da nossa posição colonial, a partir dos homens das Descobertas, derrama agouros funestos e quasi condena ao insucesso a obra dos imperialistas.

Que diria ele, se agora lhe fosse possível voltar à terra e contemplar o esforço construtivo, o arranque formidável que a Exposição Colonial do Porto demonstra e documenta?

O sr. ministro das Colonias, com um desassombro que abona igualmente a sua inteligencia e o seu caracter, não se tem deixado vencer pelos obstaculos que se lhe erguem a cada passo, antes pelo contrario.

Sem arredar pé, na defesa dos principios que hão de constituir a base da nossa administração ultramarina, após uma rajada de protestos e queixumes que representavam interesses feridos e vícios ingovernáveis, chega, enfim, a hora da justiça e do aplauso, pois não falta já quem afirme, sem papas na lingua:

— O sr. dr. Armino Monteiro compreendeu o seu dever e não hesitou em cumpri-lo.

Quando os governos se decidem a quebrar a politica das soluções negativas, realizando previamente o saneamento cirurgico, turvam-se os ares dos que se sentem tocados pelo bisturi salvador.

Ha dificuldades ainda nas varias provincias do Imperio?

Sem duvida, mas o essencial não está em disfarçá-las, pintando-as de cor de rosa: o verdadeiro estadista vê claro, ataca o mal com decisão e energia, não busca nunca o exito teatral, alcançado com o proposito de desluzbrar a plebe insofrida e ignara. Milagres ninguém os faz...

O sr. dr. Armino Monteiro sabe perfeitamente quais são as virtudes do pensamento e do trabalho que exigem dedicação constante — quantas vezes até o sacrificio. E' por isso que a Exposição Colonial deve encerrar para ele a seguinte lição:

— Semeaste com fé, recolhe agora com satisfação!

Supremo Tribunal de Justiça



O sr. Conselheiro Botelho de Sousa, novo Presidente do S. T. J. assinando o auto de posse no gabinete do sr. ministro da Justiça

A PROPOSITO do que o «Diário de Lisboa» publicou ante-ontem sobre exames liceais numerosas pessoas nos têm escrito a secundar o que dissemos, estribados em informes de interessados.

Por sua vez a direcção geral do Ensino Secundario enviou-nos a tal respeito o seguinte esclarecimento:

«Estando estabelecido na lei, em perfeita harmonia com os mais elementares principios pedagogicos, que os alunos menores externos, como os internos, devem seguir o seu curso ano a ano, succedeu que, á sombra de certas obscuridades dos textos legais, esse preceito estava sendo sofismado, tendo conseguido alguns alunos inscrever-se, no regime de disciplinas, por exemplo, na 5.ª classe, sem terem o exame da 2.ª!

«Como um aluno que fazia exame de todas as disciplinas duma classe obtinha a respectiva carta de curso, a simples transferencia do regime de classe para o de disciplinas produzia, assim, segundo a interpretação dada á lei em alguns liceus, a dispensa das provas de frequencia e aproveitamento, exigida tanto a alunos internos como externos.

«Em face da verdadeira anarquia pedagogica que isto representava, o sr. ministro da Instrução resolveu impor, para futuro, o cumprimento daquelle preceito fundamental que obriga todos os alunos menores a frequentar os cursos com a regular sequencia estabelecida nos estatutos do ensino; mas tão modrado foi na applicação desse principio que, verificando haver inscrições de alunos em diferentes classes anteriores, considerou esse facto como tendo criado direitos, e permitiu que no ano corrente os alunos em tais condições fossem admitidos aos exames das classes em que estão inscritos, e, indo mais longe ainda, permitiu que os alunos, embora não tivessem cumprido a obrigação legal de inscrição, fossem tambem admitidos a exame, desde que satisfizessem ás restantes condições legais.

«Não podia S. Ex.ª ter sido mais tolerante, e, como se vê, não offendeu direitos de ninguém, limitando-se a estabelecer, para futuro, a ordem na admissão a exames de alunos externos do ensino».

ESCREVE-NOS um nosso «velho leitor», que mora na rua Marquês de Tomar, para protestar contra um individuo que percorre essa tão famosa arteria, de dia e de noite, apregoando não se sabe o quê e assoprando num enorme canudo com que enche de confusão os animos timidos e os nervos vibraveis. Recomendamos o assunto a quem de direito, a ver se é possível restabelecer o sossego perdido, durante muitissimas noites de inquietação e de insónia.

DA Legação de Cuba recebeu a informação de que, em 29 do mês passado, se assinou em Washington um tratado entre a Republica de Cuba e os Estados Unidos da America do Norte, pelo qual se alterou o statu quo e se aboliu a Emenda Platt.

TEATROS E CINEMAS

Amanhã, na Trindade, a nova peça de Joaquim Almada, «Uma mulher que veio de Londres»

É amanhã que tem lugar, na Trindade, a realização do grande acontecimento teatral da presente semana, com a estreia de uma grande companhia de comédias e farsas de que são primeiras figuras Maria Matos, Nascimento Fernandes e ainda o tradutor da peça que vai representar-se, Joaquim Almada. Intitula-se a sua nova obra, «Uma mulher que veio de Londres», que sabemos ser uma linda e notável comédia, tendo, além disso, um desempenho brilhantíssimo por parte dos seus quinze intérpretes, posta em cena com todos os requintes e esmeros, enregues os seus arranjos e decorações ao actor Samuel Diniz, que a representa também. Os demais intérpretes de «Uma mulher que veio de Londres» são: Maria Helena, Adalina Campos, Georgina Cordeiro, Laura Fernandes, Maria de Oliveira, Abílio Alves, Carlos de Oliveira, Francisco Ribeiro (Ribeirinho), Mendonça de Carvalho, José Monteiro e José Azambuja.

Estreia-se hoje no Capitólio a notável bailarina Lolita Garcy

O programa de hoje no Capitólio, tanto no terraço como no salão, é valorizado com a estreia da formosa artista Lolita Garcy, notável «exileta» de baile internacional, contratada directamente em Espanha pela empresa deste teatro. Lolita Garcy vai alcançar, por certo, entre nós, o êxito que conquistou nos grandes casinos e teatros das principais cidades da Europa. Completam o espectáculo de hoje os filmes «Alvorada», «A guerra submarina», com Rodolfo Fuster, e «O tio Sam na corte do rei Arthur», fantasia, com Will Rogers.

«Pupilas do sr. reitor»

O grande artista Leitão de Barros que, nestas ultimas semanas, esteve ocupado com a famosa reconstrução da embaixada do século XVIII, fecho de ouro das Festas da Cidade, retomou hoje a direcção do filme português «As Pupilas do sr. Reitor», a segunda produção da Tobis. O «decoupage» vai muito adiantado, devendo, na proxima semana, ser escolhidos todos os intérpretes.

A filmagem das «Pupilas do sr. Reitor», iniciase já no proximo dia 10.

Satanela no Brasil

Um telegrama hoje recebido do Rio de Janeiro informa ter atingido proporções de êxito a estreia da Companhia de Luiza Faganha no teatro Republica, daquela capital. A revista «Pernas ao leu» agradou francamente, sendo muito vitoriosos todos os artistas da companhia e a sua primeira figura.

BAILE

REALIZA-SE sabado, 16, no Jardim Cinema, organização do professor de dança Magalhães Pedroso. Toma parte uma orquestra de tangos, com 6 harmoniums.

Bilhetes: Largo do Chiado, 15, 2.º.—Tel. 2.2616.

LUNA-PARQUE

TODAS-AS NOITES-TODAS

O maior e melhor centro lisboeta de divertimentos. Dezenas de grandes atracções internacionais trabalhando em cheio!

Voar na MONTANHA RUSSA!
Ir ao volante na AUTO-PISTA!
Gozar e rir no TOBOGAN!
Emocionar-se no CHICOTE!
Baloçar na CRENOLINA!
Girar nos CARROSSEIS!

Gozar, enfim, em dezenas de diversões mundiais

ATE' DE MADRUGADA

Atrás do reposteiro

Chegaram hoje, no rapido, os artistas da companhia Maria Matos, que acaba de realizar uma brilhante «tournée» ao Porto, Braga, Coimbra, Figueira da Foz e Aveiro.

—Ao mesmo tempo que a Tobis vai realizar a filmagem das «Pupilas do sr. Reitor», outra empresa, do Porto, vai filmar «O Reposteiro Verde», de Julio Dantas, possivelmente com José Alves da Cunha no protagonista.

—Erico Braga, que teve como radiografista o sr. dr. José Caldas, está sendo assistido pelo sr. dr. Antonio Dias Costa, embora tivessem comparecido em sua casa para o tratar os medicos drs. Amandio Pinto, Balbino do Rego, Celestino Henriques, Fernandes Lopes, Brito Chaves e Augusto Lamas.

—A fim de ficar completamente organizada toda a montagem da revista «A Maria Cachucha», a sua reparaçao, no Variedades, só se fará amanhã, em duas sessões, realizando-se hoje um novo ensaio geral.

—Começam na proxima segunda feira, 18, os ensaios da companhia de operetas e revistas que, sob a direcção do actor Manuel Bessa, parte em breve para as nossas colonias.

—Um antigo artista-empresario que foi detentor, alguns anos, de um teatro de Lisboa, cuida de formar empresa novamente, procurando um teatro para esse efeito.

—«Meio dia em pontos» ficará sendo o titulo em português da comedia espanhola, de Carlos Arniches, «Las 12 en puntos», destinada a uma das companhias do empresario José Loureiro.

—A companhia Ilda Stchini-Alves da Costa para poder efectuar a sua estreia em Luanda foi forçada a remover varios obstaculos que surgiram á sua chegada áquella cidade.

—Ao contrario do que se disse, a comissão incumbida de resolver o problema do teatro Nacional, ficou com o mesmo numero de elementos mencionados no decreto, sendo apenas substituída a illustre actriz Amelia Rey Colaço pelo actor Clemente Pinto.

—Um teatro popular, funcionando em pleno êxito, está tratando de recolher elementos para a montagem de uma nova peça, que ainda será estreada durante este verão.

—Projecta-se a realização, para o final deste mês, de uma «tournée» levada a cabo por uma companhia que terminou recentemente a sua actuação e que levaria no seu repertorio uma revista e duas ou três operetas.

—Os artistas que constituem a comissão organizadora do Sindicato Nacional dos Artistas Portugueses, tendo-se já avistado com os srs. ministro da Instrução e inspector geral dos Espectaculos, vão conferenciar brevemente com o sr. director geral de Belas Artes e outras entidades.

—Com desusada concorrência realizou-se, no Avenida, a recita dos autores da revista

«Santo Antonio», Alberto Barbosa, Vasco Santana e Luiz Galhardo, filho, continuando neste teatro o êxito desta peça.

—Os espectaculos que vão realizar-se no Politeama, com a revista ali em ensaios, «Volta a Portugal», apresentar-se-ão com o caracter de recitas populares, para todo o publico de Lisboa.

—Completa hoje vinte noites de cartaz, no Maria Vitoria, com grande successo, a revista-fantasia de viagens, «A Perola da China», que se repete em duas sessões.

—Projecta-se a realização de varias obras num teatro popular de Lisboa, durante o seu encerramento até á sua reabertura, no mês de setembro.

—Foi posta de parte a ideia de uma exploração, este verão, do teatro Nacional e que se projectava realizar com espectaculos de comedia e farsa.

—Voltam algumas empresas teatraes de cidades do país a insistir pela ida ás suas casas de espectaculos de companhias organizadas que nelas possam exhibir os exitos de Lisboa e do Porto, encontrando-se neste numero as de Coimbra, Braga, Aveiro, Figueira da Foz, Viana do Castelo, Covilhã, Beja, etc.

—Foi contratado para a companhia do Maria Vitoria o actor Augusto Costa (Costinha), que brevemente ali se estreia em três rubricas novas da peça «A Perola da China».

—Continua o entusiasmo do publico pelos divertimentos do Luna Parque, o melhor recinto de atracções internacionais instalado entre nós e que pode rivalizar com os melhores do estrangeiro.

—Foi o bailarino Janout, consagrado realizador das marcações da revista «Pernas ao leu» e de oturas de grande êxito, quem ensaiou a marcha do bairro de Alfama, primeiro premio do referido concurso.

—No Capitólio faz hoje a sua estreia a estrela de baile internacional Lolita Garcy. No «ecran» exhibe-se a obra prima do cinema «Alvorada» e «A guerra submarina».

—Uma loira para três é um dos filmes do programa do Pavilhão Português.

CONFERENCIAS

Na Camara Oficial de Comercio de Espanha, realiza-se hoje a anunciada conferencia do sr. Albano de Sousa, que dissertará sobre as «Actividades produtoras portuguesas na actualidade» e que no meio comercial de Lisboa está a despertar um grande interesse.

—O sr. José Carlos de Sousa realiza na amanhã, pelas 21 e 30 horas na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, uma conferencia, a 7.ª da série «O homem no Universo», subordinada ao tema «A Terra sob o ponto de vista geologico». A entrada é livre.

—O sr. dr. José Rodrigues Miguel realiza hoje, ás 21 e 30 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, uma conferencia subordinada ao tema «A psicopatologia na literatura (S. Zweig, A. Schnitzler, A. Rebrenau)». Entrada livre.

Concurso Hípico Internacional

O quarto dia do Concurso Hípico Internacional iniciou-se com a prova de «Sargentos» — que foi ganha pelo cavalo «Lampião», montado por F. Santos, sem faltas, com 1 m. e 1 s.

Em segundo lugar ficou o cavalo «Estrela», montado por S. Carreira; em terceiro, «Redondo», montado por José Maria; quarto, por «Pampinas», montado pelo mesmo cavaleiro; e em quinto o «Veuga», montado por F. Valentim.

Perto das 17 horas, iniciou-se a disputa da «Taça de Ouro da Península», por cavaleiros portugueses e espanhóis.

BOLSA DE LISBOA

14 de junho
CONTADO

VALORES	Electrado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.114.000	1.113.000	1.116.000
convert. em 4 3/4 % 1931	—	—	—
Consolidado 5 1/2 % 1933	975.000	974.000	—
4 1/2 % 1933	1.661.000	1.663.000	1.668.000
Externo 3 % 1.ª Serie ..	—	—	—
3 % 2.ª ..	—	—	—
3 % 3.ª ..	—	1.610.000	1.636.000
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
6 1/2 % 1928-Madeira	—	—	—
6 1/2 % 1930-Consol.	517.000	516.000	517.000
6 3/4 % 1930-Portos	527.000	526.000	527.000
6 % 1932	—	—	—
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	446.000	—
Lisboa e Açores ..	—	372.000	384.000
Portugal ..	—	1.021.000	1.025.000
Es.ºrio Santo	—	—	—
C.ª de Seguros			
Bonança	—	600.000	636.000
Fidelidade	—	—	16.000.000
Mundial	176.000	—	—
Nacional	—	550.000	590.000
Sagres	—	900.000	—
Tagus	—	600.000	630.000
C.ª diversas			
C. P. ordinarias	—	70.000	85.000
• • privilegiadas	31.000	30.000	31.000
Agua de Lisboa, port.	—	490.000	520.000
Cerveja Estrela	250.000	250.000	—
Cimentos de Leiria	—	—	150.000
Credito Predial	22.000	22.000	22.000
Gaz e Electricidade	263.000	263.000	263.000
Navegação	59.000	59.000	60.000
Portugal e Colonias	64.000	64.000	64.000
Portuguesa de Pesca	—	140.000	147.000
• • de Tabacos	328.000	328.000	329.000
Tabacos de Portugal	277.000	276.000	282.000
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	182.000	180.000	185.000
Colonias			
Assucar d'Angola	—	325.000	378.000
Busi-1.ª Emissao	51.000	53.000	54.000
• • 2.ª ..	—	52.000	53.500
Ilha do Principe	—	138.000	143.000
Obrigações			
C. P. 6 o/o	421.000	421.000	422.000
Predias 6 o/o-1932 1.ª	86.000	86.000	86.000
7 o/o ..	112.000	112.000	113.000
8 o/o ..	—	93.000	93.500
U. Electrica Port. 7 1/2	—	131.000	135.000
Busi 9 o/o	—	122.000	124.000

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109.495	110.420
Paris	1943,9	1944,2
Madrid	2498,1	2499,8
New-York	21878	21882,9
Amsterdã	7908,4	7910
Berlim	1887,7	1888,1
Bruxelas	5409,2	5410,4
Genebra	14874,3	14881,6
Paris	8925,7	8927,6
Praga	890,6	890,8
Rio de Janeiro	1888,9	1889,4
Libra ouro	—	—

BOLSA DE LONDRES

LONDRES, 14. — Bolsa de Valores: menos actividade em todos os sectores. Fundos Governamentais, menos firmes. — (Havas).

O sarau do Gimnasio Club Português

É já no proximo sabado que o Gimnasio Club Português realiza o seu grandioso sarau, no Coliseu dos Recreios, em homenagem á Exposição Triunfal do Desporto.

Esta festa, que está despertando o maior interesse, terá a colaboração dos melhores atletas do popular e prestigioso club.

Pancada, Moraes & C.ª

BANQUEIROS
Compra e venda de Papeis de Credito e todas as operações bancarias.
Telef. 26275 — R. Augusta, 37

COMO DESCOBRIR OURO?

Experimente comprar Lotaria a VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

CAFE' LUSO

Hoje, das 21 ás 24 horas, grandiosa soirée de fados, pelos estimados cantadores Rosa Maria, Francisco dos Santos e Jacinto Pereira.
Ambiente agradável e alegria!...

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

AVISO

A Empresa deste Teatro desejando apresentar ao publico um grande espectáculo de absoluta novidade na remodelação pro-n'a e completa da R. Vista

MARIA CACHUCHA

Fixou definitivamente a estreia da sua nova fase para Amanhã-Em duas Sessões ás 8,15 e 10,45 h.

20 NOITES

DE SUCCESSO E DE APLAUSOS REGISTA HOJE, EM DUAS SESSÕES, O

MARIA VICTORIA

COM A ALICIANTE E POPULAR REVISTA FANTASIA DE VIAGENS

A PEROLA DA CHINA

Santo Antonio

CONTINUA FAZENDO O MILAGRE DE ENCHER DUAS VEZES, TODAS AS NOITES, O THEATRO

AVENIDA

As 8,45 a 1.ª sessão

As 11 horas a 2.ª sessão

PROBLEMAS DE INSTRUÇÃO

Ainda os livros de ensino

As considerações com o possível bom-humor feitas nestas colunas, há dias, sobre factos singulares passados no último concurso dos livros para o ensino liceal, considerações que, aliás em poucos períodos couberam, motivaram duas longas cartas pretendendo responder-lhes. Assinava uma a sr.^a D. Alice Guardiola; a outra era do reitor do Liceu de Rodrigues de Freitas, da cidade invicta. A última, então, apresentava até um aspecto interessante: como certas caixas chinesas—boites à surprises...—que, ao serem abertas, apresentavam sucessivamente outras caixas menores, também a epistola do sr. reitor, outras cartas no seu interior encaixara. Enfim: um espasmo de epistolografia.

O padre Antonio Vieira—era ele douto e astuto...—dizia que só se escreviam cartas longas quando não havia tempo para as escrever curtas. De onde se conclui que são os muitos afazeres dos srs. reitores que não lhes permitem epistolas breves. Mas outra vantagem ainda têm as cartas extensas. Sem desejarmos melindrar, e sem rancune: servem para baralhar e confundir o que é simples. Sai delas muita poeira lançada aos olhos dos outros. Se não, vejamos:

A que se resumiam as nossas considerações?

Fundamentalmente ao seguinte:

a) Que era lamentável saírem da pena dos nossos professores só livros dignos de serem... rejeitados, e sobretudo nos considerações em que o foram. Não há prosa de Mme. de Sévigné, nem cartas em serie que nos convençam do contrario.

b) Que contra as rejeições em massa surgiram protestos baseados em factos graves, que não abonam o *modus faciendi* na escolha de tais livros.

Esses factos vêm indicados nas colunas do *Diário do Governo*, sem a revelação de terem sido falsamente invocados. Ocuparam farto espaço de tão categorizado diário. Podem-se escrever epistolas extensíssimas, isto, porém, não se pode negar.

c) Que o sr. ministro da Instrução anulou todo o estranho trabalho levado a cabo pelos doutos censores dos referidos livros de estudo. Honra lhe seja. Mas também este ponto não sofre desmentido.

d) Que nisso de livros com a chancela oficial destinados a estudantes se deve pensar em deles fazer «bons amigos» dos nossos rapazes, segundo uma já velha frase de Voltaire, a qual até, hoje, ainda não irritava ninguém. A que vêm pois as epistolas longas da sr.^a reitora e do sr. reitor?

E' o que vamos ver, porque umas breves palavras temos a acrescentar.

* * *

Ponhamos de parte o que em nada interessa o publico e nada tem com o nosso anterior artigo. Que importa, com efeito, que a sr.^a D. Alice Guardiola, estivesse assentada à direita ou à esquerda do professor F... ou S...?

Pode isso ter capital importancia para S. Ex.^a, ou para o modo como correram os trabalhos de apreciação dos livros escolares. Mas nós nem a tal nos lembramos de fazer a menor alusão. Deixemos, portanto, isso.

O que importa é o seguinte:

Escrevemos nós:

«Mas há mais ainda, e entra-se agora num campo muito grave, que dispensa comentários: oficialmente se reconheceu que os relatórios sobre os livros do professor Alvaro Ribeiro Machado, os quais em meados de setembro se encontravam em poder do director dos serviços (sic), eram originariamente favoráveis à sua aprovação, embora com leves modificações, mas foram substituídos (sic) por outros relatórios verdadeiramente contrários, com o fim de inutilizar os referidos livros, por diligências do reitor dum liceu do norte, de colaboração com o director dos serviços de então, que não era o actual, um dos mais distintos e probos professores do nosso país.

Foi isto o que lemos em documento oficial, e achamos interessante arquivar na semana em que, sob a revoadas

das pombas do Rossio, se efectua a feira dos livros».

Ora diz o sr. reitor que em tal afirmativa procedemos com «lamentável precipitação»; mas acrescenta logo que entre os fundamentos apresentados pelo professor A... M..., no prelo contra a reprovação dos seus livros se encontra precisamente o que escrevemos.

E ainda que as palavras graves desse mesmo professor vieram publicadas no *Diário do Governo* de 24 de Maio p. p.

Agora preguntamos nós: por que razão não vieram logo os Exmos. epistolografos a terreno desmentir essa afirmativa de quem é professor duma Universidade, afirmativa que não poderia deixar de impressionar os leitores do diário oficial? Porque não trataram S. Ex.^a logo de pôr o assunto bem a claro, e, por quaisquer processos legais, mostrar nitidamente a inanidade de tão graves acusações lançadas por pessoa tão categorizada?

Porque não tornaram, então, publicas quaisquer tentativas por eles feitas nesse sentido? De mais, o referido protestante invocava o testemunho de seis professores, entre os quais 2 membros da propria secção do ensino secundario. Por que razão não se deu logo a devida publicidade ás cartas—desmentidos? E oficialmente não haverá mais nada a fazer?...

O mencionado numero do *Diário do Governo* acerca de tal assunto só nos revela, como a propria sr.^a D. Alice Guardiola confessa, que as graves acusações em questão, ficariam de nenhum efeito: «enquanto não forem anuladas as actas das sub-seções e da secção por sentença com transito em julgado».

E' isto que os distintos epistolografos acham sufficiente desmentido official ás afirmações muito graves com que se sentiram alvejados? Podem eles contentar-se com tal; o publico, porém, está no seu direito em ver nessas linhas um reconhecimento a favor de quem accusou, perante o silencio dos outros interessados.

E agora, decidida e definitivamente:

MUSICA

O 70.º aniversário de Strauss comemorado no Conservatorio Nacional

Amanhã ás 21 e 30 realiza-se no Conservatorio Nacional (secção de musica) a 21.ª audição escolar deste ano, comemorativa do 70.º aniversário de Richard Strauss.

Tomam parte nela os professores Viana da Mota, Flaviano Rodrigues e Carlos Santos as alunas do professor Artur Trindade sr.^a D. Celeste Mota e D. Maria Fernanda Pinto Coelho, e o sr. Mario Sousa Santos, aluno do professor Costa Reis.

Academia das Ciencias

O Instituto de Altos Estudos da Academia das Ciencias de Lisboa acaba de publicar mais uma obra de grande valor. Intitula-se «Léon Walras e Economia Pura» e é seu autor o sr. dr. Moses Bensabat Amzalak, professor do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras e vice-reitor da Universidade Tecnica de Lisboa.

DE LUTO

Menina Maria de Lourdes Ferreira Ribeiro de Sousa

Faleceu hoje na residência de seus pais a menina Maria de Lourdes Ferreira Ribeiro de Sousa, filha do sr. Carlos Gualberto Ribeiro de Sousa, solicitador encartado e irmã do dr. Augusto Lidio Ribeiro de Sousa, advogado. O seu funeral a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 e 30 da Rua Filipe Folque, 19, 2.º direito, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

FUNERAIS a pronto e a prestações
Preços e serviços com que ninguém compete
"SRAF" R. das Pedras Negras 5-1.º
Tel. 27882

Para os varios senhores, dados como testemunhas pelo professor acusador, virem desmentir este, foi preciso que o sr. reitor do Liceu de Rodrigues de Freitas, isso em cartas particulares lhes pedisse! Onde está o desmentido espontaneo e publico desses senhores? Se não fosse o nosso artigo, tudo continuaria, perante a opinião publica, no prudentissimo—oh, prudentissimo!—silencio de Conrado.

E digam agora os nossos leitores: houve precipitação da nossa parte cu amorosa, lenta sensibilidade ex-adverso?

Francamente, já nem apetece continuar.

De mais o facto é este: a propria sr.^a D. Alice Guardiola, confessa, na sua epistola, que substituiu em dois pareceres seus «as conclusões de aprovação condicionada pelas respectivas reprovações». Ora era o que nos interessava saber, explicadinho em linguagem clara e concisa: porque se fez essa substituição de aprovações condicionadas por reprovações incondicionadas?...

Espirito gentil de Mme. de Sévigné iluminai-nos!

* * *

No *Cultrín* do pedagogo Boileau, em certa altura, tudo termina com uma sangrenta batalha em que os livros serviam de mortíferos projecteis. Esta questão parece tender para uma batalha analoga em que cartas serão frechas ervadas. Mas nós é que nada temos com isso. Positivamente: o que nos repugna é o espectáculo que se deu com o concurso dos livros de ensino, destinados a rapazes, muitos deles crianças ainda. Tenham razão os professores A B e C ou os senhores reitores, o espectáculo continua cada vez mais digno de ser pateado.

Não é assim que se convencem os estudantes de que os livros são seus bons amigos.

Em resumo: o sr. ministro fez muito bem mandando varrer aquilo tudo. Quere-nos parecer que a vassoura não pode ainda repousar.

A. C.

HIDRAULICA AGRICOLA

Um valioso relatório da J. A. O. H. A.

A Junta Autonoma das Obras de Hidraulica Agricola publicou agora, referido a 28 de maio ultimo, um relatório-resumo dos trabalhos por ela realizados e em realização.

Trata-se de um documento valiosissimo pois por ele se verifica que a J. A. O. H. A. tem correspondido inteiramente aos fins para que foi criada.

Reviram-se e completaram-se os trabalhos anteriores à sua constituição, executaram-se os que tinham condições de realização imediata, e deu-se impulso à obra de preparação tecnica de que o nosso Fomento hidro-agricola tanto carecia para, neste importante ramo da economia nacional, se caminhar com segurança e com intelligencia, arredando precipitações e incertezas.

Bastará notar que se gastaram até agora em obras hidraulicas 7.510 contos, assim distribuídos: Ribatejo, 4.478; Sado, 2.798; Burgães, 234.

A mesma junta publicou também três cartas hidrograficas, do Algarve, do Sado e da margem esquerda do Tejo, que são perfeitissimas e affirmam por si só uma grande competencia tecnica e uma porfia notavel de trabalho.

—O engenheiro sr. A. G. Soares Branco publicou em separata dos «Anais de Hidraulica Agricola» a sua esplendida tese «A Hidraulica Agricola no sul do país», apresentada ao recente Congresso da União Nacional.

Centro Escolar de Belem

Realiza-se na noite de 5 do proximo mês de julho, no cinema Promotora, em Alcantara, um interessante espectáculo cinematografico em beneficio do fundo escolar e de beneficencia do Centro Escolar Republicano de Belem, cuja obra a favor da instrução popular é bem conhecida de todos.

Está a ser feita uma larga distribuição de bilhetes para este espectáculo.

Os poucos que restam podem ser pedidos para a sede do mesmo centro, no largo dos Jeronimos, 3, rez-do-chão, Belem.

Tauromaquia

Uma carta do dr. Emilio Infante

«Meu caro amigo Perez:—Agradeço a benevolencia da sua critica, justificada talvez por saber quanto me penalizou a mansidão dalguns dos meus toiros lidados ontem.

«Tenho a maior consideração pelo Ex.^{mo} publico de Lisboa, a quem devo grandes gentilezas e ao qual esta leva as minhas desculpas de não lhe ter oferecido toiros braves, como era meu grande desejo.

«Para corrigir a minha involuntaria falta, vou oferecer um verdadeiro toiro de lide ao grande benemérito que é o Ex.^{mo} sr. Governador Civil de Lisboa, para ser lidado numa corrida de toiros de morte, se S. Ex.^a a quizer e puder organizar, a favor dos pobres de Lisboa, que protege com desvelado carinho.

Se você quizer publicar esta carta, pode fazê-lo com o agradecimento do seu velho e muito devotado amigo, Emilio Infante»

Aplaudindo a generosa ideia do sr. dr. Emilio Infante da Camara devemos, porém, afirmar que nem a nossa critica foi benévola nem os seus toiros acusaram mansidão, sofrendo apenas os inconvenientes da lide absurda e dos recortes a que obriga o sistema das bolas de cordel, irmãs-gêmeas das «cocardes» dos «razeteurs» landeses. E note-se que alguns dos toiros dos srs. Infante da Camara foram francamente braves, apesar de tudo.—EL T. P.

Grupo Sector 1

No proximo dia 16, ás 22 e 30, realiza-se a festa mensal do Grupo Tauromaquico sector 1, na sede daquela colectividade.

O programa desta festa é constituído por conferencia do nosso querido camarada de redacção e critico de tauromaquia Rogerio Perez, de guitarradas e fados por distintos amadores e profissionais e variedades pelas actrizes Beatriz Costa, Irene Izidro e Branca Saldanha e pelos actores Carlos Leal, Alfredo Ruas, Vasco Santana, Alberto Reis e Octavio de Matos.

A grande picaria de domingo em Santarem

E' com toiros de Emilio Infante da Camara e Irmão, a acreditada ganaderia, que se efectua na tarde de domingo proximo, em Santarem, mais uma animadissima picaria, em que tomam parte os mais experimentados e decididos cavaleiros amadores e profissionais. A picaria é, como as anteriores, promovida pela Misericordia, que dedica a festa à Sociedade Incrivel Almadaense, que no domingo vai a Santarem em excursão. Os campinos profissionais apresentam-se trajando a rigor e, no intervalo do segundo para o terceiro toiro, disputam uma corrida hipica de velocidade, com premios de 80\$00, 50\$00 e 20\$00. Cada toiro da picaria leva no pescoço um sacco com 50\$00, que constitui o premio para o destemido e riço que o pegar de cara. Entre os profissionais que tomam parte na picaria contam-se os afamadissimos Piedade e Saldanha, da Casa Emilio Infante, e Felicio Coimbra.

Antes da picaria, há entrada de toiros, com rezes de uma bem conhecida ganaderia ribatejana. O conhecido amator sr. João Malhou da Costa gentilmente se presta a tourear de capote alguns toiros.

Mantem-se os habituais preços baratos, havendo peões a 1\$50 e lugares assentados, a 3\$00 e a 5\$00, além de recantos para cavaleiros, autos e camionetas.

Na primeira quem quer cai...

Se fôr numa fita Caça moscas da fabrica «Coração que a mosca caia... já não cai em segunda, poi é certo, fatal, que da primeira não escapa. As fitas Caça moscas da fabrica «Coração», pelo seu superior fabrico, são o exterminio das moscas.

STETSON HATS

Excelentes e afamados chapéus americanos

Modêlos de 1934

Chapelaria High-Life

53, Rua do Ouro, 55

Chapelaria da Moda

32, Rua Garrett (Chiado) 34

SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS

Seguros

FOGO

A QUESTÃO CHINESA

faz recrudescer a hostilidade entre o Japão e os Estados Unidos

WASHINGTON, junho.—Como consequência da política de «mãos fora da China» patrocinada pelo Japão, a questão chinesa volta a ocupar o interesse internacional.

Mais de vinte nações, algumas da América Latina, e do norte da Europa, têm tratados comerciais ou interesses no Extremo Oriente. A proposta do Japão, segundo a qual qualquer potência ou empresa que projectasse qualquer acção na China deveria consultar o mesmo Japão, despertou viva polémica entre os Estados Unidos e o Japão.

Em todos os Estados Unidos a proposta japonesa foi recebida como uma intenção de fazer reviver as frequentes tentativas dos governos japoneses para assegurarem o reconhecimento de direitos no que respeita a uma influência especial em todo ou em parte da China.

As «21 Petições» de 1915 e a recente invasão da Mandchúria são exemplos patentes.

Em oposição com esta política do Japão, os Estados Unidos insistiram sempre em que todas as nações interessadas na China se deveriam unir numa política comum, para assegurar a igualdade de oportunidades a todo o comércio, sob a doutrina de «portas abertas», e em segundo lugar para manter a integridade territorial e administrativa da China.

Actualmente, são 19 as nações que aderiram a estes princípios, tal como se estabeleceram no tratado das Nove Potências assinado em Washington, em 1922.

A União Soviética pode ser considerada como um país de adesão potencial em qualquer dos novos acordos a que se chegue.

O Japão, porém, não mantém a sua adesão por considerar que o tratado é imperfeito.

Os países que assinaram primeiramente foram a Inglaterra, a França, a Itália, o Japão, a China, a Bélgica, a Holanda, Portugal e os Estados Unidos.

Depois, mandaram a sua adesão: o México, a Bolívia, a Suécia, a Noruega, a Dinamarca, a Índia, o Canadá, a Austrália, a Nova Zelândia e a União da África do Sul.

Os Estados Unidos começaram a sua campanha a favor de uma acção comum com respeito à China, em 1899, em que se conseguiu o consentimento das seis grandes potências à doutrina das «portas abertas».

O tratado das Nove Potências fez mais extensas e mais específicas as condições da acção comum. Um dos propósitos deste tratado foi assegurar à China uma oportunidade para estabelecer a sua posição interior e poder fazer frente às discordâncias devidas a um governo débil central.

O Japão justificou sempre a sua acção individual para «defender os seus interesses» precisamente por causa destas discordâncias. O secretário do Estado dos Estados Unidos confirmou, recentemente, a doutrina da acção comum em vigor, quando contestou ao ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão, sr. Hirota, que «todos os países que têm interesses no Extremo Oriente devem solucionar qualquer questão entre si» sem causar prejuízos a ninguém e que tenham como resultado vantagens definidas e duradouras com respeito a todos». Esta observação considera-se como uma advertência ao Japão de que os Estados Unidos se opõem a qualquer acção unilateral para controlar discordâncias na China ou para determinar a política de uma parte ou de toda a China.—(United Press).

PUBLIQAÇÕES

«Fradique»

Saiba mais um numero do interessante semanario de litteraria e critica «Fradique», brillantemente dirigido pelo sr. dr. Teófilo Ribeiro Colaco.

Como os anteriores, este numero apresenta alguns estudos magníficos e diversos artigos de excelente sabor litterario.

Quer a sorte grande?
Habita-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

NOVIDADES LITERARIAS

«Na aurora duma sensibilidade incipiente»

Trecho do livro de F. Alves de Azevedo «Problemas do século XX»

Alves de Azevedo, que é um crítico de vasta cultura e subtil penetração, reuniu agora em volume, sob o título «Na aurora duma sensibilidade incipiente», alguns dos seus melhores estudos literarios. Como, entre nós, raramente se critica a sério a materia litteraria, o livro de Alves de Azevedo tem um duplo valor—ser claro e intransigente. Estas duas qualidades animam duma extraordinaria paixão a obra do jovem polemista, dando-lhe uma raro sabor de originalidade e sinceridade.

Varios, tenuissimos indícios nos faziam supor que os escritores americanos, embora profundamente enraizados numa vida degradada, epidémica e além de materializada, mecanizada, se esforçavam por descobrir na ignominiosa desordem moral em que se debatem, o substractum onde repouse um sentido espiritual que de algum modo explique e aclare a sua existencia na projecção social e humana.

Esta sensação não a experimentámos em Sinclair Lewis, Theodor Dreiser ou Humpton Sinclair escritores tipicamente americanos, principalmente porque não tem a America de facto uma justificação espiritual, e a necessidade de uma elite na sua «poussée» criadora e orientadora nunca foi indispensável aos países de Além Atlantico. Não podíamos negar entretanto a John dos Passos, o homem de letras de mais prestigio da America de hoje, um valoroso esforço para definir o sentido sensível da civilização americana, e é por isso que afirmamos que a sua obra é de facto a nitida aurora duma sensibilidade incipiente.

Baixo relevo admirável, «Manhattan Transfer», por exemplo, é uma visão asinónica e assimétrica, severa e luminosa, duma cidade americana, no caso, Nova York, dada por uma luz cruz e analítica duma vida dolorosa, difícil e paradoxal, que surpreende ser possível.

Essa existencia sem ritmo, alarmante como uma epidemia, é sem duvida a lucida consequência do estado de doença colectivo em que se agita hoje a patria do tio Sam e, de que só agora toma consciencia, porque apenas neste momento começa a affligi-la verdadeiramente um sem numero de problemas derivados da crise mundial.

A experiencia americana e a colheita do algodão

WASHINGTON, maio.—O novo programa da Reorganização da Agricultura, autorizado pelo Bankhead Act, pelo qual se reduz a produção de algodão a dez milhões de fardos por ano, supõe uma serie de complicações de caracter economico e modificações de tal natureza, que não têm precedentes na historia da industria norte-americana. Só se pode comparar esta medida à destruição realizada no Brasil de 29 milhões de sacos de café, levada a efeito para equilibrar a oferta e procura. O plano Bankhead é um complemento do programa de redução da area do cultivo autorizado anteriormente pela A. A. A., que persistirá durante 1934, produzindo-se uns quatro milhões a menos da produção total, que será de 13.177.000 fardos, quantidade esta que excede os limites do mercado.

Os problemas que se prendem com o novo programa da redução da colheita de algodão são os seguintes: «Aumentarão os outros países produtores de algodão a sua produção, com o que se produziria uma competencia para os mercados internacionais? As medidas adoptadas nos Estados Unidos contribuirão para manter os preços de um produto que se vende, na sua maior parte, no mercado externo ou terá como efeito immediato a depressão das exportações da America do Norte? Que novo pacto de caracter social se poderá estabelecer para que se não prejudiquem os milhares

e uma cifra astronomica de desempregados.

A insensatez da civilização americana, que facilmente se pode classificar como uma psicose geral de toda a população dos Estados Unidos, é a logica consequência dos costumes e da mentalidade desse caos ethnico que é a America do Norte.

Esse estado de coisas é ainda o mais immediato resultado de o mau estar social contemporaneo.

A multiplicidade de impostos e de leis anti-naturais completaram a obra, e tanto assim, que a America vive hoje num estado de crise de tal forma afflitivo e evidente, que seria realmente inesperado que não apparecesse alguma a diagnosticá-lo e esclarecê-lo. Não à vista apparece a doença que a mina.

Nesta custosa e duvidosa democracia, todo o individuo tem como base e finalidade virtuais o triunfo material—e isto que parece uma banalidade, é a unica razão da crise americana.

Neste delicioso pais todo o habitante vive possuido de uma megalomania grotesca, uma verdadeira psicose perversa, que transformando esses desgraçados Yankees em verdadeiros doentes do cerebro, os força a uma existencia em serie repleta de actos anti-sociais e maleficios contra a sociedade—na concepção que esta ideia abstrata acorda em todos os espiritos.

Não podemos ter a pretensão de os corrigir—psicose perversa é neles já um estado natural,—de tal forma que a sua existencia é hoje de certo modo regulada por um automatismo particular que desmente o verdadeiro sentido da colectividade.

E' um facto indiscutível que a America não sofre do intellecto, mas do «affectus», sendo certo que apenas a sua disposição affectiva se perverteu e assim porque a aceitamos intelicente, devemos necessariamente considerá-la culpada.

E' certo que não podemos logica e justamente condenar um homem porque ele sofre do figado ou dos rins. Mas será legitimo proceder assim em relação a um individuo ou a uma colectividade que sofre do cerebro? Jamais!

A America que John dos Passos nos mostra é um pais doente, muito doente, mas não parece que a sua idolatria pela hygiene a tenha levado a ocupar

de produtores, camponeses com terras arrendadas e operarios agricolas, que deixarão de trabalhar na produção de algodão? Obrigarão esta medida a que se dedique a outra produção agricola com a qual se aumentaria o excesso de outros produtos, que já prejudicam os interesses das grandes areas agricolas do oeste? Suportarão os consumidores de artigos de algodão por um largo periodo, os altos preços de produção de algodão manufacturados, que é a consequência immediata dos programas da A. A. A. e do código da N. R. A.? A experiencia contestará a maioria destes problemas, mas entretanto existe grande agitação e inquietação economica e politica à volta do problema da industria de algodão e serve de base para a argumentação dos defensores ou inimigos do New Deal, que os seus credores qualificam de Evolução e não de Revolução.

De acordo com a lei de Bankhead, a A. A. A. determinou o numero de fardos de algodão que cada produtor pode produzir e vender sem imposto, segundo determina a nova lei. Determina-se, igualmente, que nenhum Estado, que em anos anteriores haja produzido 250.000 fardos annuaes, receba uma autorização para uma produção menor a vinte mil fardos, o que se applica a Missouri e California. O resto dos 9.600.000 fardos será repartido entre os outros Estados produtores, proporcionalmente à produção média dos cinco anos precedentes.—(United Press).

se das doenças mentais que a sua civilização criou.

Pobre democracia degenerada, que não teve até agora a intelligencia e a clarividencia do seu problema moral!

Tão cega, que foi necessario que os seus proprios escritores lho mostrassem, para que, assim mesmo possuidora de todos os dados do problema, mais uma vez o desprezar.

John dos Passos que é na opinião de Sinclair Lewis o homem de letras de mais positivo valor dos Estados Unidos, foi tambem o unico escritor americano que teve a coragem heroica de mostrar cruamente o que é a inflação da vaidade nacional, essa mania das grandezas Yankee que se exteriorisa principalmente por uma inaptidão barbara em simpatizar com o mal do proximo, um desprezo absoluto pela cultura espiritual—a verdadeira cultura de um povo civilizado—e tambem por esse estado de profundo infantilismo de que a America ainda não logrou libertar-se.

Foi esta posição do espirito americano propicia aos grandes empreendimentos, quer de ordem artistica quer de ordem industrial, que originou numa singular amalgama o arranha-céus e a doutrina de Ford, aliás justificados pelos americanos de uma maneira tipica e paradoxal.

O arranha-céus é para eles um instrumento de trabalho, porque economisa a mão de obra e aumenta o rendimento. A deslocação vertical é mais rapida que a horizontal, donde ganho de tempo para os empregados e para os clientes.

O que eles esquecem, porém, é que o que se economisa em tempo é despendido num trabalho, que um metodo especial transforma numa verdadeira fabrica de doentes: para obter o rendimento maximo no minimo de tempo procede-se ao aperfeiçoamento da utensilhagem e à pratica sistemática do Taylorismo: o operario como qualquer empregado deve suprimir todos os movimentos inuteis. Ao mesmo tempo o rendimento maximo diminuindo as horas de trabalho aumenta a sua intensidade; assim Ford, construtor de automoveis, faz trabalhar os seus empregados somente cinco horas por dia, mas, com uma tal applicação de atenção, uma tal rapidez de actos, que mau grado a isca do salario elevado que oferece, a maior parte dos operarios despede-se ao fim de alguns meses deste regime de «surnéage», para ir servir nas casas concorrentes por um salario menor e uma exigencia de sete ou oito horas de trabalho diario.

(Quem produz um trabalho durante uma hora pode despende uma energia nervosa muito maior que se levar duas horas a fazê-lo. As possibilidades humanas variam conforme o temperamento individual. O linfático não pode suportar um trabalho intensivo mas pode trabalhar demoradamente. No polo oposto, o nervoso está apto a um trabalho intensivo mas de curta duração).

Os americanos tornando-se de dia para dia mais nervosos, multiplicando os seus esforços para aumentar o tempo do repouso, erram completamente. Dão à Europa a impressão de instáveis, de desequilibrados, e, de facto, são-no quasi sempre. Agora já os fisiologistas confirmam a opinião europeia, diagnosticando no americano médio uma neurastenia e uma psicastenia particular e finalmente um enfraquecimento da energia nervosa que se evidencia por uma particular depressão abolia e cansaço.

(Em todas as épocas da historia os fisiologistas consideraram as psicoses como verdadeiras doenças: de facto em todas elas a harmonia dos actos vitais cessa de existir).

E tal é com efeito a ideia que nos fica da leitura da obra de John dos Passos, que nos mostra assim uma Nova York lamentavel, lanchante, acima de tudo uma cidade de doentes.

A indumentaria das marchas dos bairros

Das doze Marchas e comparsaria que tomaram parte no cortejo popular, cerca de 650 figuras foram vestidas pelo *costumier* José Castelo Branco, filho e sucessor do mestre Castelo Branco, falecido no começo da organização.

José Castelo Branco que não era um inexperiente, e seguia já a escola



J. Castelo Branco

de seu pai e mestre, desempenhou-se notavelmente da sua missão, tendo por colaboradora directa a encarregada do «atelier», D. Maria José Cardoso. Basta dizer que se fôsse preciso as Marchas saírem quatro dias antes — estavam todas vestidas e fornecidas dos acessórios indispensáveis, adereços, calçado e cabeleiras. Não houve uma falha, e o publico apreciou o conjunto artístico da indumentaria impecável dos ranchos. Só as Marchas da Ajuda, Madragôa e Campo de Ourique não foram vestidas pelo citado gerente da «Indumentaria Castelo Branco».

O REI DO SIÃO VISITA

os Estados Unidos

LONDRES, 11.—O rei Prajadhipok, de Sião, tenciona embarcar, no próximo mês de setembro, no Havre, para os Estados Unidos, onde permanecerá dez semanas.

O presidente Roosevelt convidou o rei de Sião para passar algum tempo em Casa Branca, alternando com a sua residência de vilegiatura de Hyde Park, no Estado de Nova York. Entre os planos do rei de Sião figura um descanso na Florida, provavelmente, nos arredores de Miami. Antes disto, porém, o rei será operado numa das vistas, numa clínica de Nova York. O rei irá acompanhado entre outras individualidades do seu país, pelo general Phya Vigit, que foi ministro de Sião, em Washington, de 1926 a 1929. Durante a estadia do rei de Sião em Londres, durante o mês de maio, circulou toda a espécie de rumores sobre o spropósitos da sua viagem à Inglaterra, e entre outros que sua majestade estava negociando um empréstimo britânico para poder ampliar a esquadra de Sião.

O pessoal adjunto ao monarca negou a questão do empréstimo, embora tenha reconhecido que é muito possível que o Sião adquira dois novos *destroyers*.

Outro rumor assegurava que o Japão estava em negociações com o governo de Bangkok com o fim de estabelecer uma base naval em Jumborn, a meio caminho de Cabo Vitoria e o istmo de Kíu.

As autoridades de Sião negaram, rotundamente, este rumor e declararam que embora Sião estivesse disposto a aceitar é certo que a Inglaterra se oporia a um projecto pelo qual seria a primeira a ser prejudicada.

Um diplomata chinês, discutindo este rumor assegurou com a lógica chinesa que Sião pode haver fomentado estes rumores com o fim de fazer pressão sobre a Inglaterra, para que faça concessões a Bangkok de carácter comercial ou financeiro e navios. Durante a sua visita aos Estados Unidos o rei de Sião deseja evitar toda a discussão de problemas políticos, pelo menos publicamente.

Em junho de 1932, uma revolução transformou a monarquia absoluta de Sião numa monarquia constitucional, e mercê da nova constituição o poder supremo pertence ao povo, o rei é o chefe do Estado e a autoridade executiva pertence a um comité de quinze membros do Partido do Povo. Por isso, o rei de Sião, que acumulou uma série de experiências dramáticas no curso dos 41 anos de sua vida, não perde de vista os seus subditos, pelo que se compreende que o rei Prajadhipok não tenha grandes desejos de entabular conversações de carácter político fóra do seu país.—(United Press).

TERRA DA PROMISSÃO

OS PROGRESSOS DA ILHA DA MADEIRA

Algumas palavras do dr. Caldeira Coelho

Apenas a 500 milhas de distancia de Lisboa—distancia para ser coberta de avião em 4 ou 5 horas—a Madeira só nos é familiar através duma como que especie de lenda ou, melhor, dum tecido de lendas: a da sua economia complexa, a da sua subtil politica, a do seu turismo alieciante...

De facto, porém, é pouquissima a gente que conhece a ilha encantada. Os homens que viajam preferem Madrid ou Paris; os jornalistas sentem-se geralmente atraídos por outras missões; os artistas hesitam quasi sempre diante da duração da viagem...

E, todavia, essa Madeira que é um pequeno paraíso terrestre, habitado por homens que cultivam as suas paixões sob um clima estimulante, merece ser conhecida e estudada, tem o direito, como as outras provincias de Portugal, a que lhe devam todo o interesse e atenção.

Agora, sobretudo: porque a ilha distante, após um periodo de incertezas e sacrificios, parece renascer para a vida verdadeiramente produtiva, a do trabalho metódico, sereno e fecundo...

A economia da Madeira não se reconstitui evidentemente dum golpe, mas as tendencias que começam a manifestar-se, em diversos problemas suscitados, são para a cooperação; para o concerto de esforços em lugar da batalha desordenada da egoísmo que tantas vezes a sacrificou. A propria politica, um pouco agitada e demasiado pessoal—talvez por efeito do clima...—toma também novos aspectos de tolerancia, de largueza de vistas, de conjugação de boas vontades. A volta de 2.000 pessoas, entre as quais figuram alguns dos vultos predominantes da ilha, deram a sua adesão á União Nacional, recentemente, cercando por esse forma o novo periodo aberto na historia politica da Madeira.

Quanto á administração, um facto, a todos sobreleva, accorda a curiosidade de geral e reúne aplausos unanimemente: é a obra da Junta Geral do Distrito, da presidencia do dr. Basto Machado, o homem novo, energico e silencioso que a opinião publica começa já a considerar como feito «a imagem e semelhança» de Salazar... Todos os olhos se voltam para os homens moços, de espirito claro e perfeita isenção, a quem os destinos da ilha foram em boa hora confiados.

Designou-se para esse posto o actual governador civil da Madeira, sr. dr. Caldeira Coelho, que no Funchal foi recebido com extraordinario entusiasmo e que, ao cabo de quatro meses, viu a sua obra coroada pela verdadeira apoteose que foram as comemorações do 28 de Maio.

O representante do «Diário de Lisboa» tinha ha muito o vivo desejo de ouvir o sr. dr. Caldeira Coelho: Aspiração possivel, porque o governador

da Madeira é um verdadeiro gentil-homem, da mais prestante amabilidade e sempre desvanecedor com os jornalistas. Mas aspiração quasi inhumana, se considerarmos a multiplicidade de trabalhos que absorvem o chefe dum distrito como o do Funchal, desde as recepções officiais, brilhantes e luzidas, até a audiencia comovedora dos desempregados, que na Madeira são em numero sensível. A tudo atende, porém, com inalteravel simpatia, o sr. dr. Caldeira Coelho—e foi justamente essa disposição que nos encorajou a interrogá-lo.

Primeira pergunta, natural, inevitável:

—Está contente com o seu governo da Madeira?

—Tenho da minha estada nesta ilha as melhores das impressões; não só da simpatia com que tenho sido acolhido, como também dos primeiros resultados da obra de colaboração geral que empreendi.

—O seu pensamento?

—Reunir na defesa dos interesses da ilha, dentro dum espirito de leal cooperação, e á volta do Governo Nacional, todas as forças e todos os valores que contam na existencia da Madeira. Note: leal cooperação em tudo: desde o economico ao politico.

—E considera o seu programa realizável?

—Inteiramente, porque confio no auxilio decisivo do Governo que tenho a honra de representar na Madeira. A ilha, que é encantadora e cheia de possibilidades para o seu futuro, integrar-se-á num ritmo novo: mais amplo, mais vibrante e ao mesmo tempo mais fecundo. Ordem e actividade na vida administrativa; espirito de cooperação no dominio economico; prestigio do Estado, e seu engrandecimento, em materia politica. Assim, radica-se a união entre o Governo e a Madeira, da qual, aliás, já tão eloquentes testemunhos tenho recebido.

O sr. dr. Caldeira Coelho não oculta a sua satisfação pela obra empreendida e já parcialmente realizada. Louva a acção da Junta Geral e o seu trabalho altamente prestigioso; alude á ampliação da União Nacional e á entrada de elementos não só consideráveis pelo seu numero mas pela influencia social que disfrutam; refere os trabalhos em marcha, como o problema do turismo, a construção dos bairros economicos, a urbanização da cidade, a solução da questão do desemprego, o problema dos vinhos e o dos laticinios, etc.

Longo seria enumerá-los. Nem esse proposito cabe numa simples cronica. Limitamo-nos a fixar os aspectos dominantes da renovação que se está operando na Madeira: renovação prometedora, cheia de belas perspectivas e que acabará, definitivamente, por assegurar á ilha encantadora a paz que todos desejam e o antigo esplendor a que, no fundo, todos aspiram.

Caminhos de Ferro Portugueses

I Exposição Colonial Portuguesa do Porto

A C. P. decidiu estabelecer bilhetes de ida e volta entre Lisboa e Porto, com 45 por cento de redução sobre a tarifa geral, á venda em todas as estações da rede da Companhia. Este mês haverá destes bilhetes nos dias 15 a 17, com volta até 20, e nos dias 22 a 24, com volta até 27; em julho, de 13 a 15, com volta até 18, e de 20 a 22, com volta até 25; em agosto, de 10 a 12, com volta até 15, e de 17 a 19, com volta até 22; e em setembro, de 14 a 16, com volta até 19.

A validade para ida começa ás 18 horas do primeiro dia de cada periodo.

Para que os bilhetes sejam validos para o regresso, é indispensavel serem carimbados no escriptorio da C. P. instalado, dentro do recinto da Exposição, no Pavilhão Nacional de Turismo.

Diário de Lisboa, o Sempre Fixe e A Bola vendem-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S. Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão.

EXPOSIÇÃO DE ARTE

UM PINTOR

que interpreta

a figura do Infante de Sagres

Guilherme Filipe, artista audaz, de nobre inspiração plastica, um dos raros que transportam na sua alma uma concepção de arte, viva de originalidade e de substancia, expôs agora na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, uma serie de obras, que está profundamente impressionando os meios cultos daquela cidade. Um dos trabalhos que mais se destacam, no certame, é o retrato do Infante de Sagres, composição de cunho nacionalista, que nos dá inteiramente a figura e o pensamento do grande geógrafo.



GUILHERME FILIPE

O sr. dr. Manuel Lopes da Almeida, ilustre professor da cadeira de Descobrimientos, da Universidade de Coimbra, proferiu, no acto inaugural da exposição, uma brilhantissima conferencia, da qual reproduzimos alguns trechos:

«O facto desta exposição se realizar aqui tem algum significado: num instituto de cultura desinteressada as portas estão abertas e francas para todo aquele que serve o espirito e a cultura, nas suas formas multiplicas, sem preocupações de somenos interesse coihendo e espargindo a beleza que não morre porque é perene por natureza e descendencia. Cumpre assim a Faculdade de Letras mais uma vez a sua missão, no sentido da cultura portuguesa em geral e mais imediata e especialmente proporcionando aos seus estudantes um momento em que podem apurar a sensibilidade que é quasi tão necessaria como a intelligencia sobretudo áqueles que no futuro terão de dirigir-se a ambas...»

E, mais adiante, depois de recordar o retrato que Oliveira Martins fez do Infante:

«Se me perguntais se este retrato é fiel e no qual o historiador foi grandemente artista, só posso dizer que é muito difficil comprehender a alma dum homem do século XV, e sobretudo quando trespassa a craveira comum. Escapa-nos alguma coisa da sua humanidade própria, pois o nosso juizo só forçadamente abstrai da sua posição na Historia, que é já por si um juizo também. O artista ainda que busque o testemunho, vê sobretudo, pela sua intuição e quantas vezes o escandalo da obra provem desta não conformação com o testemunho existente. Escandalosas foram algumas das obras de Rodin e mais proximo do nosso tempo, escandaloso foi o monumento de Barlach aos mortos da guerra. E contudo, o que aí há é humanidade profunda adivinhada por artistas de humanissima sensibilidade, que nem por andarem de olhos postos nas estrelas esquecem ou desconhecem o Homem eterno.

Nem por ser um Presidente o Infante foi menos Homem, nas suas ansiedades e nos seus esforços, na fidelidade a si mesmo e á sua alma».

E citando uma frase de Guiménez Caballero afirma:

«Possa Guilherme Filipe nesta sua nova exposição senti-lo intimamente, e senti-lo sobretudo no carinho daqueles que o vão ver nos momentos da sua inspiração do grande artista».

FUNERAES - TEL 1094 N
MARIO MILHEIRO
 RUA DOS ANJOS, 31
 SERVICO PERMANENTE
 PREÇOS RESUMIDOS

A Cidade

ECZEMAS
 DOENÇAS DA PELE
 Cura rápida pelo
ECZODERMA
 RUA AUGUSTA, 180 - LISBOA

O Porto

pelo telefone

A Exposição Colonial

PORTO, 14

(Pelo telefone)

Deve constituir um motivo de alto interesse a «Sala do Museu Militar» na Exposição Colonial, cuja organização foi dirigida pelo sr. tenente-coronel Alegria, director do Museu Militar de Lisboa.

Entre outros objectos expostos figurarão a espada de honra de Mouzinho, que a Associação Comercial do Porto lhe ofereceu no regresso das campanhas de Africa, a máscara do grande militar executada por Costa Mota, trofeus historicos, armões antiquissimos, espingardas e outros utensilios de guerra, retratos de heróis das campanhas colonias, um busto em bronze do general João de Almeida, três curiosos deoramos, animados com efeitos de luz, da autoria dos cenografos Mergulhão, Roberto Santos e Manuel de Oliveira, sobre as campanhas da Guiné, prisão do Gungunhana e guerra dos Dembos e ainda aspectos fotograficos da Africa.

E' hoje esperado no «sud» o sr. ministro das Colonias, que vem aguardar a chegada do chefe do Estado, do governo e do Corpo Diplomático.

Foi esta tarde inaugurada a estação telegrapho-postal privativa da Exposição, que funcionará permanentemente.

E' esperada em Leixões, ás 17 e 30, a divisão naval que vem representar a Armada nas festas da Exposição Colonial.

Amanhã devem chegar, vindos de Lisboa, 120 guardas civis que vêm auxiliar a Polícia do Porto durante o periodo das festas.

Um caso grave de sequestro

Vindos de Barcelos deram entrada no Alameda do Porto, sob rigorosa incomunicabilidade, o reverendo Antonio Lopes Junior, padre da freguesia de Silva, o «chauffeur» Antonio de Oliveira Machado, uma governante de nome Laura Costa e a criada Albina Teixeira, sobre quem pesa a acusação de terem sequestrado a sr.ª D. Maria Antónia Alcoforado, de 90 anos de idade, com o fim de a obrigarem a legar-lhes os seus bens.

A denuncia foi apresentada pela sr.ª D. Maria Alcoforado, sobrinha daquela senhora, a qual é possuidora de uma das maiores fortunas da região. Investigado o caso, o chefe Antonio Ferreira e os agentes Ramos e Amadeu.

Gatunagem desenfreada

Foi tal a colheita dos gatunos nas festas de Santo Antonio em Vila Real, que as autoridades locais pediram á P. I. C. a maior vigilancia em todos os comboios dali procedentes, pois é provavel que neles sejam encontrados alguns gatunos de largo cadastro.

Para o que lhe havia de dar...

Depois de se ter embriagado, para festejar o seu aniversario, o trabalhador de Gaia Afonso de Matos atirou-se do tabuleiro inferior da ponte de D. Luiz, ao Douro, onde foi salvo pelos tripulantes dum barco.

A GARRETT ás 5 - chá concerto

Vila Real em festa

VILA REAL, 14 (Pelo telefone)—Estão decorrendo com grande animação as festas da cidade, tendo o comercio feito importantes transacções. A corrida á antiga Portuguesa esteve muito animada, merecendo as honras da tarde o cavaleiro Rufino da Costa e o bandarilheiro Luciano Moreira.

Tem sido muito visitada a exposição escolar no Liceu Central e na Escola Industrial.

Ladrões disfarçados de funileiros

Foram presos Alfredo Martins e Antonio Joaquim dos Santos, por terem entrado, por meio de chave falsa, na residencia do sr. João Teixeira de Sousa, rua Latino Coelho, 63, r/c, onde furtaram roupas e outros objectos. Estes individuos, para melhor praticarem os furtos, faziam-se passar por funileiros.

UM GRANDE ACONTECIMENTO

Balanço geral das imponentes festas de Lisboa

que animaram durante cinco dias a vida da cidade

Terminaram as Festas de Lisboa.

A cidade ficou satisfeita. Como ontem dissemos, a maioria da população não esperava o brilhantismo, a sumptuosidade, até, que coroaram todos os numeros.

A nota de arte foi a predominante, mesmo nos numeros de caracter popular.

A organização geral, centralizada na secretaria da Secção de Turismo da Camara Municipal, e dirigida pelo sr. dr. Rodrigues Cavalheiro—da Comissão Executiva das Festas—foi extenuante, na atenção por mil pormenores e no desenvolvimento dos muitos planos de acção. Pode considerar-se o trabalho oculto e inglorio, mas sem o qual as dificuldades seriam muito maiores. O sr. dr. Rodrigues Cavalheiro bem merece da cidade. E todas as repartições e secções da Camara, das Oficinas Gerais aos serviços do Parque contribuíram para o êxito das Festas, numa colaboração constante.

O balanço das festas

De uma maneira geral todo o programa excedeu na realização as expectativas mais optimistas.

O arraial e feira regionalista do Terreiro do Paço, de difficil organização, dada a extensão da praça e o respeito que havia que manter pela sua harmonia architectonica — satisfiz em absoluto, a tal ponto que continua aberto. E' o unico numero do programa que é possível repetir.

O cortejo fluvial de domingo, com caracter regionalista e decorativo, triunfou em absoluto, numa boa ligação dos organizadores com os colaboradores.

O cortejo de viaturas de incendios de segunda-feira, foi das mais curiosas manifestações das Festas, e interessou todo o publico.

O cortejo das Marchas dos bairros, no domingo, foi o grande numero popular das Festas, e que surpreendeu pela bazarria, pelo pitoresco artistico e pelo aprumo, no seu desfile impressionante da modelar organização.

A segunda exhibição das Marchas na segunda-feira, no Parque, igualmente obteve um êxito inesperado, pela graça das danças e descantes, e pelo conjunto impecavel.

A representação do Auto de Santo Antonio, na noite de segunda-feira, constituiu uma maravilha de arte e de bom gosto literario. Ficará como uma das mais formosas manifestações de teatro puro, aliado a um sentido requintado de beleza.

A reconstituição da Embaixada do seculo XVIII—foi a maravilha das Festas. Ficará na historia do seculo XX, inolvidavel no capitulo de ostentação de arte e de sumptuosidade. Nunca em Portugal, como espectáculo, se viu cousa assim.

E vem a proposito salientar a maneira, admiravel de compostura e de aprumo, como todos os figurantes da formidavel reconstituição historica se desempenharam das funções que lhes foram cometidas.

Os 40 atletas dos Bombeiros Municipais, por exemplo, que escoltaram o «Carro de Estado», foram impecaveis de ritmo e de garbo em todo o extensissimo percurso do cortejo.

A exposição camoneana, bibliografica e iconografica deu ás Festas a nota cultural, alheia ao grande publico, mas nem por isso menos digna do objectivo superior das Festas. A conferencia do professor dr. Hernani Cidade constituiu uma lição de critica e historia literaria.

A parada atletica igualmente respondeu ao pensamento da comissão, e interessou o publico, especialmente o dos desportos.

A comemoração do centenario da Associação Comercial revestiu-se da solenidade merecida, numa grande elevação.

Finalmente, o fogo de artificio coroou as Festas, num ponto final de luminosidade e deslumbramento.

O orçamento da Comissão Executiva para as Festas estava calculado em 1.200 contos, dos quais nem um centavo sairia dos cofres do Municipio.

Não se sabe ainda, entre donativos e receitas especiais (abolida a sobretaxa dos electricos) qual o rendimento das Festas. Ha quem preveja que o deficit seja de cerca de dez por cento.

Para o movimento que animou a cidade durante uma semana, para os efeitos economicos das Festas, indirectos é certo, não é nada.

A mensagem da Embaixada

A mensagem, em pergaminho, devidamente iluminada pelo grande artista Martins Barata que, ontem, o «embaixador» Raul de Carvalho, apeando-se da sua berlinda de Estado, entregou ao sr. presidente do ministerio, rezava assim:

A sua excelencia o primeiro ministro dr. Oliveira Salazar: Os embaixadores plenipotenciarios do povo de Lisboa que abaixo assinam esta, solicitam de vossa excelencia que o Museu Nacional dos Coches, onde se guardam as preciosas viaturas cujo esplendor nossos olhos agora contemplam, seja aumentado para nele se apresentarem condignamente os muitos coches que fazem agora fechados nas escuras arrecadações.

Assim, o Museu de Belem, já hoje notabilissimo, será o primeiro do mundo no seu genero.

Deus guarde a preciosa vida de vossa excelencia.

Nós os embaixadores a assinamos.

Pede-se bis

Escrevem-nos muitos leitores alvitrando que, no proximo domingo, se repita o famoso cortejo da «Embaixada» do seculo XVIII.

Não sabemos quais as intenções do illustre vereador sr. Pastor de Macedo e do brilhante artista Leitão de Barros, que o organizou. Mas é de crer que o alvitre, não obstante o muito de interessante e de significativo que tem, não possa ser aceite, preferindo-se-lhe, como se impõe, que todos os esforços se conjuguem no sentido de se conseguir que doravante Lisboa tenha anualmente uma semana de festas como a decorrente, com o mesmo caracter cultural, mesma sumptuosidade, e o mesmo cunho popular.

Leitão de Barros

Os jornais da manhã noticiaram que no final do cortejo de ontem, o seu realizador, o brilhante jornalista e artista Leitão de Barros, sofrera uma entorse, sendo conduzido a sua casa, de automovel.

Felizmente, o caso não teve importancia, e Leitão de Barros já hoje poudo fazer a sua vida normal.

Leitão de Barros, o artista a quem se deve a formidavel reconstituição historica de ontem, dirigiu ao Diário de Lisboa a seguinte carta:

«Meu amigo,—Vinha pedir-lhe a fineza de publicar duas linhas para completar a entrevista que o seu jornal amavelmente quiz fazer comigo acerca do numero das Festas da Cidade, cuja direcção estava a meu cargo.

Desejava salientar a colaboração de todo o pessoal do Museu dos Coches, a começar pela do meu querido amigo dr. Filgueiredo.

Só com essa enorme e desinteressada dedicação foi possível, sem o menor

perigo para as lindas peças, fazer desfilar, em tão extenso percurso, as joias de talha de Belem. Basta que se saiba que cada velha correira forrada de veludo tinha por dentro uma lamina de aço moderna—mas de confiança...—De v., etc.—Leitão de Barros.

Notas

O coche de Clemente XI, executado de proposito para substituir no cortejo do seculo XVIII o verdadeiro, que está no Museu dos Coches, «impossibilitado de rodar, pela cidade»—custou 119.800\$00.

A casa Olaió, que tomou a parte mais difficil da empreitada, perdeu na execução uma dezena de contos, e este «defeito»—ela o confessa—suprta-o com orgulho, pois afirmou na obra maravilhosa a competência dos artistas portugueses e os creditos da sua firma.

O seguro dos coches que saíram de Belem foi de quinhentos contos.

A organização das Marchas Populares, com todos os encargos inerentes de guarda-roupa, comportou-se dentro do orçamento inicial.

As festas deram trabalho a cerca de 2.000 pessoas, se contar o dedicado pessoal da Camara, e segundo os calculos da Comissão, dado a estatísticas, as festas devem ter ocupado, da Comissão e Organização, passando por artistas e operarios, figurantes e comparsas, gente dos bairros e das sociedades, até os elementos primicias de varios numeros, cerca de 14.000 pessoas.

O movimento de viação—electricos, comboios, taxis e carros particulares—foi o maior dos ultimos cinquenta anos, por ventura o de todos os tempos.

★ ★ ★

A pedido dos comerciantes que têm os seus «stands» no Terreiro do Paço, e no intuito de proporcionar ao publico de Lisboa a entrada gratuita no Arraial e na Feira, a Camara Municipal resolveu que estes continuem na noite de hoje, com entrada livre.

Banquete diplomatico na embaixada de Espanha

O sr. ministro Ramiro de Montesinos, encarregado de Negocios de Espanha, oferece esta noite, na embaixada, um banquete em honra dos srs. ministro da Instrução e esposita, embaixador de Inglaterra e esposa, ministro da Belgica e esposa, encarregados de Negocios do Chile e esposa, da Tcheco-eslovquia e esposa e dos Países Baixos; conselheiro da legação dos Estados Unidos e esposa. Antes de Oliveira e esposa, comandante Tapia e esposa, Villaurrutia, secretario da embaixada, e Orensé, secretario da embaixada e esposa.

Uma vaga na P. I. C.

Termina no proximo dia 20 o prazo para a entrega dos documentos para o concurso da vaga aberta pelo falecimento do chefe Xavier, da P. I. C.

Os concorrentes são em numero de dez. De entre eles o sr. dr. Alves Monteiro escolherá 3 dos mais classificados e que melhores provas profissionais tenham prestado, e dará o seu parecer ao sr. ministro da Justiça sobre qual deva recair a nomeação. Os candidatos que mais possibilidades têm de ser classificados são os agentes Guilherme Amado, Rosado Paulitos e Baldy Belem.

Choque de veículos

Quando hoje, pouco depois das 16 horas, um electrico subia a travessa de S. Mamede, foi de encontro a camioneta n.º 28.694 que, conduzida por José Maria, cuspitava nesse momento ao passio, a fim de descarregar madeira para construção.

A camioneta apenas ficou com o farol partido. O electrico, porém, sofreu grandes avarias.

Deite lora-
essas aqua-
las, azoites
las outras
que lhe tee
pingido par
lar os ca
Ras não sã
do que un-
lo á sua b
Mostre que
teligen
Veja o que
lhores cabe
ros empy
nos seus
licos trabalh
pinlur
Comelará
só

KOMOL

KOMOL, de
de 18 cores
escolha, d
Prelo ao
Rosado, pe
lhe, em
casa e
auxili
ninguém
tiluir a cõ
ral aos se
belos em l

E eles fica
cios, solto
lhantes, ni
conhecendo
foram pin

CAK 3081

Vende-se n
estabelecim
Stock de to
cores nas
marias Ros
ro, Godefr
mosa.

Represent
M. Cal
Rua Camilo
Branco
Telef. N.

Depositarior
FARMAC
OLIVEI
Rua da Pra

DIABETICOS

Experimental o
Anti-diabetico **FARIN**
Inquiri dos que já usam
Farmacia Internacional, L.da
Rua do Ouro, 228
(Em frente do Montepio Geral)

A Cidade

Para Casa
Avião
Barco
Automovel
compre
FADA-RADIO
29, Calçada de S. Francisco, 31 — LISBOA
Rua Santa Catarina, 47, 2.º — PORTO

ACADEMIA DAS CIENCIAS

Um trabalho notavel

do dr. Alfredo da Cunha

Sob a presidencia do sr. dr. Julio Dantas, que tinha a secretaria-lo o sr. Joaquim Leitão, reuniu-se hoje a classe de letras da Academia das Ciencias. O sr. dr. Alfredo da Cunha leu nessa sessão um trabalho notavel, intitulado «Memorias sobre memorias», de que damos a seguir um trecho inédito, expressamente cedido para o «Diário de Lisboa»:

Assim feita, coleção por coleção, ou série por série, a indicação do modo como foram organizadas e das modificações sucessivas que foi sofrendo a acidentada publicação das «Memorias», não será de mais insistir na importância destas, para que se não julgue de mera inutilidade ou de curiosidade esteril este trabalho tendente a chamar para elas a atenção dos estudiosos, e a facilitar a estes o conhecimento e busca de tantas dezenas de estudos de critica e de investigação, ainda hoje, na sua maioria, dignos de consulta.

«Para haver uma ideia exacta do verdadeiro estado das Ciencias e da literatura em Portugal (escrevia Ferdinand Denis, no seu *Resume de l'histoire littéraire du Portugal*, em meados do século passado), é mister consultar as *Memorias da Academia das Ciencias*. Quem lêr tão importante coleção conhecerá desde logo que esta nação celebre, que muita gente supõe estacionaria pelo que diz respeito ás ciencias, prossegue nos seus trabalhos literarios com um zelo que o resto da Europa mal sabe apreciar».

Escritores nossos, muito mais acimados de iconoclastas do que suspeitos de idolatrias, e que nunca pagaram por benevolos ou subservientes nas criticas, nem jamais respeitaram juízos feitos, nem autoridades convencionais, como Teófilo Braga e Oliveira Martins, não pouparam encarecimentos a essas publicações academicas.

O primeiro, quer no seu *Curso de Literatura Portuguesa*, onde afirmou que «as *Memorias da Academia* correspondem a uma época de fervor científico, que por algum tempo prevaleceu sobre o caracter official da instituição, sendo por elas ainda hoje conhecida na Europa», quer na *Historia da Universidade de Coimbra*, onde as classifica de «a parte mais gloriosa da actividade da Academia», considerava-as elemento importantissimo na renovação literaria do país. Por sua parte, Oliveira Martins, nas *Notas sobre a Historiografia em Portugal*, escreveu: «Apesar de todos os vícios do gosto, apesar de se ter interrompido a tradição dos estudos eruditos na XVI século, força é reconhecer que os trabalhos da Academia representam o primeiro esforço e um importante passo andado na constituição da historiografia nacional». E punha, entre as obras da frente, que prepararam e acompanharam esse movimento, os volumes das *Memorias*, acrescentando que estas e os *Inéditos da Historia Portuguesa*, compõem, com outras publicações secundarias, «um corpo de erudição historica, e revelam a existencia duma pleiade de homens ardentes no trabalho e perspicazes de senso critico».

Eis porque entendi valer a pena entregar-me á fatigante e fastidiosa tarefa de organizar os indices das cinco collecções mencionadas, indices de que o que fica escrito não é mais do que o preambulo historico; e eis ainda porque assim tentei—perdoe-se-me o jogo de palavras—avivar na memoria dos contemporaneos a lembrança das memorias que nos deixaram os antigos, nossos venerandos confrades.

Gafunos de forasteiros

Gilberto Costa e Hidio Pereira, ambos com largo endastrop por furto de carteiras, foram presos ontem em flagrante pelo agente Campino, da P. L. C., quando metiam as mãos nas algibeiras de uns forasteiros que se encontravam no Terreiro do Paço a assistir as festas da cidade.

A TRAGEDIA DE VINCENNES

Partiu hoje para França a esquadilha aerea

que vai burcar os restos mortais de Plácido de Abreu

Partiu hoje de manhã do aerodromo da Amadora, com destino a Paris, a esquadilha aerea que vai a França buscar o corpo do infeliz e valoroso piloto-aviador capitão Plácido de Abreu, morto tragicamente no certame de Vincennes.

Durante toda a madrugada trabalhou-se com afan na afinação do avião-chefe «Monteiro Torres», que ficou ás primeiras horas da manhã pronto a largar. Os restantes aparelhos estavam já desde ontem apertados.

Os aviadores e mecanicos que haviam de guarnecer a esquadilha, chegaram á Amadora, pouco antes das 7 horas. Alguns mesmo pernottaram no aquartelamento do Grupo de Esquadilhas.

Os quatro «Vickers» e o «Monteiro Torres» foram alinhados na pista ao nascer do dia, completando-se então o seu reabastecimento de gasolina.

Entretanto chegavam ao campo algumas pessoas das familias dos avia-

dores, amigos e jornalistas. Junto dos hangares que estavam abertos viam-se mais quatro «Vickers» e um «Havilland», preparados para a limpeza cotidiana.

Pelas 7 e 30 os motores foram postos a trabalhar, verificando-se que apenas o do «Vickers 13» necessitava de uma ligeira beneficiação, a que se entregaram desde logo alguns mecanicos.

O tenente-coronel sr. Ribeiro da Fonseca, comandante da esquadilha, resolveu partir mais cedo no seu «Junkers» «Monteiro Torres» a fim de tentar atingir hoje mesmo Paris, num vôo directo. Com aquele avião seguiram o tenente sr. Humberto Pais, que irá a Manchester buscar o «Foguet», deixado ali por Plácido de Abreu quando tomou o «Avro», e também o mecanico 1.º sargento Lobato.

Eram 7 e 54 quando o «Monteiro Torres» descolou admiravelmente, sendo o comandante Ribeiro da Fonseca saudado á partida por todos os

presentes. Se não encontrar ventos contrarios, o aparelho deve estar em Paris cerca das 18 horas, efectuando assim um interessante vôo directo. O «Monteiro Torres» descreveu uma curva sobre o campo, tomando depois o rumo nordeste.

Entretanto activavam-se os preparativos para a largada dos 4 «Vickers», começando os mecanicos a proceder ao aquecimento dos motores.

Os restantes aparelhos largaram em conjunto ás 8 e 40

Pouco depois das 8 horas estava tudo pronto para a largada dos restantes aparelhos da esquadilha. As tripulações começaram ocupando os seus lugares, após breves despedidas: no «21», o capitão Moreira Cardoso e o 2.º sargento Viegas; no «16» o capitão Fernando Tartaro e o 2.º sargento Vasques; no «13», o capitão Frederico Costa e o 2.º sargento Ramos, e no «14», o capitão José Pimenta e o 1.º sargento Anibal.

Os motores entraram a trabalhar a toda a força. A assistencia afastou-se e os soldados retiravam os calços das rodas. Os aviões puzeram-se em marcha pela pista quasi simultaneamente, descolando primeiro o «13» e depois, uns após outros, o «21», o «16» e o «14», elevando-se todos com grande rapidez.

No espaço os quatro aparelhos formaram em columna simples e tomaram o rumo norte a caminho de Léon. Eram 8 e 40. Os aviadores contavam descer quatro horas depois, naquele aerodromo espanhol e descolar após o almoço e o reabastecimento dos aparelhos, com destino a Cazau. Devem passar a noite neste aerodromo francês e partirão amanhã de manhã para Bourget (Paris).

A estadia em Paris

Depois de amanhã deve realizar-se no aerodromo de Bourget a cerimonia do embarque da urna com os restos de Plácido de Abreu, a bordo do avião «Monteiro Torres», não se sabendo ainda se a esquadilha iniciará nesse dia ou no seguinte a viagem de regresso.

A cerimonia assistirão o ministro do Ar francês, o ministro de Portugal, o adido militar português em Paris, major Lelo Portela e outras entidades officiais. Uma companhia do regimento de aviação de Bourget prestará honras militares no aerodromo. A esquadilha portuguesa será escoltada por uma esquadilha francesa até certa distancia de Paris.



A' esquerda: os mecanicos procedem, antes da partida, a ligeiras beneficiações no motor do «Vickers 13»; á direita: o avião do capitão Moreira Cardoso, no momento da descolagem

Todo o misterio do Egito
com as suas danças e as suas musicas
se desvenda no filme em exhibição no SÃO LUIZ
A MELODIA DO NILO
com RAMON NOVARRO

No TIVOLI: Um êxito sensacional da Metro-Goldwyn-Mayer
REUNIÃO
com os dois formidaveis artistas: Diana Wynyard e John Barrymore

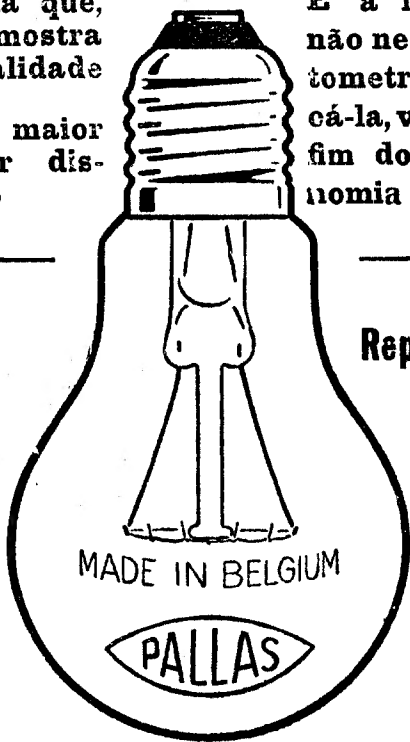
PALLAS

E' a lampada que,
por si só, mostra
a boa qualidade

Intensidade maior
com menor dis-
pendio

A' venda

em todas as
boas casas
da
especialidade de
Lisboa
Porto
e
Coimbra



E' a lampada que
não necessita do fo-
tometro, basta apli-
cá-la, verificando no
fim do mês a eco-
nomia do contador.

Representante

para PORTUGAL
e COLÓNIA

**GILBERTO
SEQUEIRA**

R. dos Couradores, 150, 1.º
Telefone 2 6713
LISBOA

Vieira & Labrincha, Limitada

Por escritura de 7 do corrente m.e. e ano, lavrada a fls. 65 v. do respectivo L.º N.º 44 B. das notas do notário abaixo assinado, ANTONIO JOAQUIM DORDIO FERIA THEOTONIO, foi constituída entre JOSE VIEIRA e JOAQUIM DOS SANTOS LABRINCHA, uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a firma VIEIRA & LABRINCHA, LIMITADA, tem a sua sede em Lisboa, e o seu domicilio ou escritório na Travessa do Corpo Santo, numero 21, 1.º andar.

2.º O objectivo da sociedade é a exploração de transportes marítimos.

3.º A objecto da dilação A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu inicio desde a data da presente escritura.

4.º O capital social é de 100.000\$00 e corresponde à soma das quotas dos socios, cada um dos quais subscreveu com uma quota de 50 contos.

§ unico
O capital social está integralmente realizado e representado num barco, palhabor, com motor, destinado a carga, denominado JOAO JOSE PRIMEIRO, com o numero quinhentos e sete de registo na Capitania do Porto de Setubal, aonde se encontra registado em nome dos dois socios, em data de 11 de Fevereiro de 1932, a fls. 10 do livro 7 de barcos de comercio, barco este que pertencia a ambos os socios em partes iguais e que eles transferiram para esta sociedade e nela puzeram em comum; e como a essa embarcação atribuem o valor de 300.000\$000, o excesso do capital de cada quota, na importância de 100.000\$000 será lançado na conta de suprimentos de cada um dos dois socios.

5.º Não haverá prestações suplementares, mas qualquer dos socios poderá fazer a caixa social os suprimentos de que ela carecer, os quais vencerão o juro que se fixar de comum acordo.

6.º A cessão total ou parcial de quotas entre associados é livremente permitida, mas quando a favor de estranhos, depende do consentimento de quem mais for socio e que terá a preferencia.

7.º A sociedade será representada em Juizo e fóra dele, activa e passivamente, por qualquer dos dois socios, pois ambos ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e sem remuneração.

§ unico
Ambos os socios poderão usar a firma social, que só nas transacções da sociedade poderá ser empregada e nunca em fianças, abonações, letras de favor e, em geral, em quaisquer actos e documentos de responsa-

bilidade e interesse alheio, e o transgressor responderá para com a sociedade pelos prejuizos que lhe causar e será destituído da gerencia.

8.º Anualmente será dado um balanço geral, que será fechado com a data de 31 de Dezembro, devendo estar lançado nos livros proprios dentro dos 30 dias immediatos.

9.º Dos lucros liquidos auçados pelos balanços, primeiramente se retirarão 5 por cento para formação e reintegração do fundo de reserva legal e o restante será dividido pelos socios na proporção das respectivas quotas; e na mesma proporção serão suportadas as perdas, havendo-as.

10.º A sociedade dissolve-se nos casos legais, mas não pela vontade, falecimento ou interdição de qualquer dos socios.

11.º No caso de falecimento ou interdição de qualquer socio, os seus respectivos herdeiros ou representantes poderão continuar na sociedade se assim lhes convier, e exercerão em comum os respectivos direitos, representados por um só escolhido de entre eles enquanto a quota se achar indivisa, e no caso de não quererem continuar associados, a sociedade o udepois desta os restantes socios, poderão adquirir-lhes a respectiva quota e mais creditos e direitos, tudo liquidado pelo balanço a que então se procederá e o pagamento será efectuado no prazo de dois anos contados do falecimento ou do transito em julgado da sentença da interdição, em prestações semestrais e iguais, sem vencimento de juro.

12.º No caso de dissolução da sociedade, serão liquidatarios todos os socios, fazendo a sua partilha como acordarem, mas desde já determinam o direito de licitação em globo, para o caso de mais do que um querer ficar com todo o activo e passivo.

13.º As assembleias gerais, a terem lugar, e quando a lei não prescreva forma especial de convocação, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos socios, com 8 dias de antecedencia.

14.º Em tudo o mais não previsto, regularão as deliberações dos socios e as disposições legais applicaveis, designadamente a da lei de 11 de abril de 1901.

Lisboa, 9 de junho de 1934.
O Notario,
Antonio Joaquim Dordio Faria Theotonio.

Festas de Lisboa

Ampliação do prazo de validade dos bilhetes com 45 0/0 de redução

Os srs. passageiros portadores de bilhetes deste serviço especial poderão regressar nos dias 15 ou 16 mediante pagamento das seguintes sobretaxas, que incidem sobre o preço total dos bilhetes:

5 0/0 para regresso no dia 15, 10 0/0 para regresso no dia 16.

Esta concessão é extensiva também aos bilhetes adquiridos em estação de qualquer das linhas combinadas.

BAGAÇOS

OLEAGINOSOS

TOURTEAUX

ALIMENTARES PARA GADO

A melhor ração e a mais economica



MARCA REGISTADA

Pedidos á Sociedade Nacional de Sabões, Limitada

MARVILA - LISBOA

A's 14 horas do proximo sabado

é que se realiza a
Grande Lotaria de Santo Antonio
Premio maior

3.000.000\$00

para a qual a
FELIZ CASA CONDEIXA
tem á venda

Bilhetes a	800\$00
Meios a	400\$00
Quartos a	200\$00
Decimos a	80\$00
Vigésimos a	40\$00

Preços da Santa Casa
Cautelas a

(Pelo correio mais 1 escudo)

Façam V. E.as desde já os seus pedidos a

João Condeixa

217 - Rua Arco Bandeira - 217

(Proximo ao Rossio)

Telefone 2 6480

GRANDE PALPITE!!!

Sortes grandes?

na casa COSTA, LDA. as vende
60 - Rua da Prata - 62

Campião & C.ª

R. do Amparo, 116
LISBOA

Lotaria de Santo Antonio

A 16 de Junho, ás 14 horas

3.000.000\$00

Bilhete; a

Meios a

Quartos a

Decimos a

Vigésimos a

Cautelas a

Pelo correio mais \$80

para registo.

Pedidos aos cambista

Campião & C.ª

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

MOBILIAS MODERNAS

Artes decorativas

Executamos qualquer movel conforme desenho
e gosto do cliente

Armazens de Moveis
do Calhariz

Paixão Carvalho, L.ª

26 - L. do Calhariz - 28
LISBOA

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Luiza Patrio da Cunha Matos, D. Leonor Archer Guedes, e D. Joaquina Castelo Frade.

CASAMENTOS

Em Sintra, realizou-se na paróquia de Santa Maria, sendo celebrante o prior da freguesia, reverendo Carlos Augusto Teixeira de Azevedo, que antes da missa fez uma breve alocução, o casamento da sr.^a D. Vera Cast Seixas, gentil filha da sr.^a D. Gert Cast Seixas e do sr. Ernesto Seixas, com o sr. Antonio de Lima Mayer, filho da sr.^a D. Octavia Fuschini de Lima Mayer e do sr. Frederico de Lima Mayer, servindo de madrinhas as sr.^{as} D. Emmy Kukla, tia da noiva e D. Alda Decken dos Santos Lino, e de padrinhos os sr.^s Antonio de Lima Mayer e Frederico José de Carvalho, respectivamente tio e cunhado do noivo.

Terminada a cerimonia religiosa, durante a qual foram executados no órgão, varios trechos de musica sacra, foi servido no vasto e magnifico salão de mesa do palacete da quinta dos Platanos, na Estefânia, residência dos pais da noiva, um finissimo lanche, partindo os noivos a quem foi oferecido grande numero de valiosas e artisticas prendas de automovel para o norte do país, onde foram passar a lua de mel, seguindo dali para o estrangeiro.

Na paróquia de Benfica, sendo celebrante o prior da freguesia, reverendo Francisco Maria da Silva, que antes da missa, que foi rezada pelo prior do Seixal, reverendo Agostinho Duarte, fez uma brilhante alocução, realizou-se o casamento da sr.^a D. Maria Fernanda Oliveira Dorez, filha da sr.^a D. Julia Lis da Oliveira Dorez e do sr. Alfredo Oliveira Dorez, já falecido, com o sr. D. Tomaz Maria de Almeida, filho da sr.^a D. Maria Tereza Correia de Almeida (S. Januario) e do sr. Tomaz de Almeida, servindo de madrinhas a mãe da noiva e a avó paterna do noivo sr.^a D. Maria da Luz Chatillon, e de padrinhos os sr.^s José Lisboa, tio da noiva, e o engenheiro Henrique Chaves tendo servido de damas de honor as sr.^{as} D. Luiza e D. Fernanda Moreira Centeno, conduzindo as alianças, o sobrinho da noiva menino Luiz Ramon Pereira Oliveira Dorez.

Terminada a cerimonia durante a qual foram executados no órgão varios trechos de musica sacra pelo prior da Luz, reverendo Francisco Baptista, foi servido na elegante residência do tio da noiva, nosso antigo colega na Imprensa sr. José Lisboa, um finissimo lanche da pasteleria «Benard», seguindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas e artisticas prendas, de automovel para a Caldas da Rainha, onde foram passar a lua de mel.

Na igreja de Santa Izabel realizou-se no passado domingo o casamento da sr.^a D. Maria de Lourdes Duarte de Almeida, filha do comerciante sr. João de Almeida, já falecido, e da sr.^a D. Amalia Duarte de Almeida, com o sr. João de Deus Guerreiro Bruno, filho do sr. Joaquim Correia Bruno, chefe de secção aposentado do ministério do Comercio e de D. Aurora Guerreiro Bruno.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, o comerciante sr. Antonio de Almeida e a sr.^a D. Felicidade Ribeiro Letria e do noivo o industrial sr. João Pessoa e sua esposa sr.^a D. Maria Pessoa.

A CARIDADE

No Nacional

Da comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, organizadora das recitas de caridade, realizadas no teatro Nacional Almeida Garrett, nas tardes de 13 e 17 de Maio, ultimo, a favor da Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio, recebemos com o pedido de publicação a nota das contas das mesmas recitas:

Recita—22.580\$55. Despesa, 6.020\$00. Liquido entregue á Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio, 16.560\$55.

DOENTES

Na Casa de Saude de Benfica, foram operadas, com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Amandio Pinto, as sr.^{as} D. Maria Borges Nunes da Fonseca e D. Lidia Salgueiro Paulo, sendo o estado das enfermas felizmente muito satisfatorio.

TEMAS COLONIAIS

Angola deixou de ser colonia penal

Quanto mais o tempo passa mais grandioso, mais se avoluma e evidencia, sob o aspecto moral, o acto patriótico do sr. dr. Armindo Monteiro, illustre ministro das Colonias, determinando o fim da colonia penal em Angola, que não mais para esta vão individuos condenados a degredo, a escoria, os precitos escurraçados da Metropole. Foi um acto dum alcance moral inconcebível, duma coragem extrema, por se impor a uma rotina secular, de que para a Africa e que deviam vir todos os criminosos que a mãe-Patria criava em seu seio.

Com os conquistadores, além dos frades para a catequese, começaram a ser transportados degredados, a quem a clemencia régia perdoava a vida, para virem viver entre os gentios. Mas hoje, as duas grandes colonias de Angola e Moçambique já não são para degredados; são para homens livres, para bons portugueses, com consciencia limpa, com direitos civis, que venham trabalhar e honrar o Imperio. Tudo teve e tem a sua epoca.

Devido á crise economica que tudo perturba e entenebrece, Angola ainda não pôde agradecer ao dr. Armindo Monteiro tão salutar medida. Pois, para nós, essa decisão é um dos actos que dignifica e enaltece um estadista. Na nossa historia, temos poucos factos analogos, de tanta transcendencia politica e moral. Dois apenas se compariam: a abolição da servidão dos indios no Brasil, ordenada pelo grande marquês de Pombal; e o fim do trafico da escravatura, pelo insigne marquês de Sá da Bandeira.

Não mais se falará da Costa de Africa, das afamadas Pedras Negras, da Casa da Cal e Cova da Onça, de execravel memoria. Não mais os indigenas farão comparações e olharão os europeus, que vestidos de ganga ou de kaki, com o ferrete ignominioso do numero e Depósito pintado no casaco, com desprezo, como escoria da Raça colonizadora e, portanto, dominadora.

O termo «Cangundo» — branco ordinario — não mais terá significação. Daqui para futuro, serão todos brancos, todos colonos livres, que voluntariamente se expatriaram para o Portugal de aquem mar, para fundarem a Nova Lusitania.

Já tivemos a ocasião de cá, em Angola, agradecer, em nome dos colonos, ao sr. dr. Armindo Monteiro tão salutar medida, pela doutrina moral que dela emana, pelo reflexo que terá entre as populações indigenas. Mas esse agradecimento é pouco, é necessario que na Imprensa metropolitana tenha repercussão, que todos os portugueses tenham conhecimento, não como uma noticia banal, mas como um facto notavel, de tão moralizadora decisão.

Entre os grandes jornais metropolitanos, pelo que se interessam pelas colonias e em especial por Angola, mas sem ser pela falta de transferencias ou atraso de pagamento a reformados, temos a destacar, e com desvanecimento, dois: o «Diário de Lisboa» e o «Primeiro de Janeiro», onde o general e grande colonial Norton de Matos agita o problema colonial. Vai haver a Exposição Colonial Portuguesa,

no Porto, e, francamente, não temos visto que o problema colonial se agite que, como a terceira potencia colonial do mundo, façamos por integrar espiritualmente na concepção Imperio, todos os portugueses metropolitanos.

O «Primeiro de Janeiro», de 8 de dezembro passado, traz um artigo intitulado «O povoamento de Angola», assinado por Norton de Matos, que não podemos deixar de apreciar como devemos. Assenta sobre uma carta do grande governador D. Francisco Innocencio de Sousa Coutinho, publicada nos «Arquivos de Angola», sobre o que mandava dizer ao soberano, com relação á população branca, quasi exclusivamente composta de degredados, miseria moral a que tinham descido e a necessidade de os encerrar em presidios ou em povoações onde houvesse paroco, juiz, capitão-mór, autoridade temporal e espiritual.

Parece que, sobre Angola, sempre tem presidido um mau fado. Em aproximadamente quatrocentos anos de occupação do litoral, poucos governadores têm de relevo e que deixassem nome de bons administradores, de estadistas: Sousa Coutinho, Tovar de Lemos, Pedro Alexandrino, Norton de Matos. Um por cada século, não é demasiado.

Sousa Coutinho reconhece a immoralidade e o prejuizo que ao bom nome português causavam o grande numero de condenados. Norton de Matos reconhece tambem isso; e, como o seu antecessor do século dezoito, tentou chamar a colonização livre a Angola; e mais feliz que o grande Sousa Coutinho, com o progresso que imprimiu á colonia, com a rede de estradas que ordenou e com a ajuda dos caminhos de ferro, conseguiu-o.

Mas o acto do dr. Armindo Monteiro que só por isso merece o aplauso de todos os coloniais, é que encarou o problema de frente e o solucionou duma vez para sempre, sem que novamente torne a surgir. O mal que advinha para Angola de ser considerada colonia penal foi desviado. O beneficio é de ordem moral, é certo, mas muito mais benefico para o futuro social de Angola, do que outro qualquer de consequencias economicas.

Ao ministro que tal decretou; ao estadista novo e desempoierado, que não quis saber da rotina, da tradição que exportava para a costa de Africa todos os criminosos de que a Metropole se queria ver livre, os nossos agradecimentos. Viu bem o perigo moral que ameaçava o Imperio e desviou-o.

ANTONIO AUGUSTO DIAS

Para os nossos pobres

Das sympathicas «girls» do teatro Avenida recebemos a importancia de 20 escudos, produto duma subscrição que ali realizaram a favor dos pobres do nosso jornal.

Em nome dos contemplados, os nossos agradecimentos.

—Para o pobre pai que vive em serias dificuldades com seus três filhos tuberculosos, recebemos de um «anonimo» 50 escudos que agradecemos.

O TOUCADO FEMININO

que está na moda

PARIS, junho.—O famoso cabeleireiro, Antoine, conhecido internacionalmente e que tem tido a honra de cortar e frizar os cabelos de todas as cabeças femininas coroadas da Europa, manifestou, numa recente entrevista, que não se voltará mais a ver a moda dos cabelos compridos. «O cabelo comprido não voltará a ostentar-se mais por nenhuma senhora elegante, que se preze. Creio, que o toucado mais atraente para a mulher moderna é o do cabelo curto. O cabelo deve pentear-se para traz, com ondas grandes deixando a fronte livre e as orelhas descobertas, com um ondeado ao mesmo tempo juvenil e elegante. O cabelo deve estar de tal modo agitado, que não necessite nem de ganchos, nem de outros suportes de qualquer especie, por mais pequenos ou invisíveis que sejam». Antoine, para o penteado de noite, aconselha diademas e efeitos de flores e plumas, que podem ser realçadas com alguma joia de tons vivos.—(United Press).

Doenças das senhoras

No periodo que precede, acompanha e sucede as regras periodicas, quasi todas as senhoras sofrem imenso, sendo esse sofrimento caracterizado por dores de cabeça, vertigens, dores nos rins, mal estar geral, etc.

Para obviar a esses incomodos e assegurar uma função regular, sem atrasos nem avanços, todas as senhoras devem fazer uso normal do chá VITA-SANA (antigo Vitamate).

Devido á sua constituição, a mulher está sujeita a um grande numero de doenças resultantes da má circulação do sangue.

Infeliz da senhora que não seja tratada a tempo, porque os piores males a esperam. O VITA-SANA, maravilhoso produto do reino vegetal, é composto de plantas inofensivas sem a mistura de quaisquer drogas toxicas, e toda a senhora que tenha em apreço a sua saúde deve, ao menor sintoma fazer uso deste chá. Com ele conseguirá uma perfeita circulação do sangue e o descongestionamento dos varios órgãos. VITA-SANA combate e evita as doenças fisiologicas, bem como as varizes, flebites, hemorroidas, etc., além das doenças de estomago, intestinos e nervos, que são sempre consequentes.

Na mudança de idade, as senhoras devem fazer uso do chá VITA-SANA para evitar os afrontamentos, sufocações, suores, etc., que são a causa desse fenomeno.

Compre ainda hoje um pacote de chá VITA-SANA, de 5\$00, de 10\$00 ou uma lata de 15\$00. A' venda em todo o país.

Depositarios para Portugal: Central Vitamate, Rua Alves Correia, 43—Lisboa.

Festas associativas

No Club Moderno, na avenida Almirante Reis, 103, realizam-se nos dias 16, 23, 24, 28 e 30, varias festas de caracter popular.

CAMBISTA TESTA

Quereis ser rico?

Habilitai-vos para os

3.000.000\$00

16 de Junho

É esta feliz casa a unica que mais vezes tem vendido a sorte grande nas lotarias extraordinarias.

Bilhetes a 800\$00
Meios a 400\$00
Decimos a 80\$00
Vigesimos a 40\$00
Cautelas a 21\$00

Pelo correio mais \$30

Façam os seus pedidos ao

CAMBISTA TESTA

74, Rua do Arsenal, 73

Atendemos os nos os ex.^{as} clientes que a extracção desta lotaria se fará ja as 14 horas do dia 16.

COQUE

CARVÃO E LENHA

Entregas rápidas e pezos garantidos

Preços no domicilio em sacas de 45 kilos

Coque 115\$3

Briquetes 12\$00

Lenha de pinho cortada para fogão 9\$00

Lenha rija, cortada para fogão 8\$00

Carvão de sobro

Em sacas de 45 kilos 22\$00

" " " 30 " 15\$00

" " " 15 " 8\$75

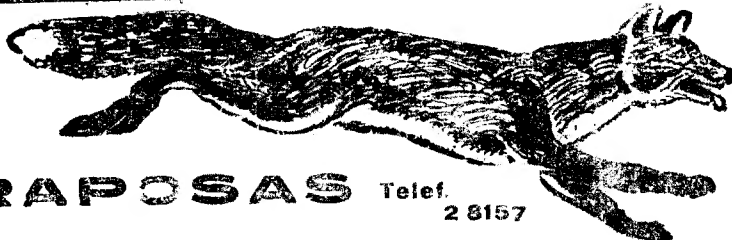
Preços especiais por tonelada

Pedidos pelo Telefone 2 6853

Alberio C. Malagueta

Escritorio e armazem DOCA D'ALCANTARA

(Junto á paragem do Elevador da D. Tenente Valadim)



RAPOSAS Telef. 2 8157

Apesar dos grandes reclamos feitos nos jornais, não ha casa que possa vender Raposas e outras peles mais barato que a PELARIA CONFIANÇA. Faça V. Ex.^a uma experiencia! Entre nesta casa que não tem luxo, na rua da Palma, 3, e verá que não se arrepende.

Chapeus de palha:
a Grande Moda
para homens
neste verão

A Semana do Chapeu de Palha

Nas principais chapelarias de Lisboa

Chapeus de Palha
aos seus compradores
durante 8 dias
Um Bonus de 10 %

ASFALTO
de aplicação a frio

FLINTKOTE

Emulsão aquosa de Asfalto puro

Impermeabilização e isolamento de terra-
ços e cimento armado. Revestimento e pro-
tecção de superfícies e construções metá-
licas, canalizações, algeiros, etc. Imper-
meabilização de represas, canoas, tan-
ques, poços e paredes húmidas.

Distribuidores:
BETHENCOURT BROS. LTD.
Rua Aurea, 132-138 - LISBOA

Agência no Norte:
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 - PORTO

Policlínica Central de Lisboa

FUNDAÇÃO EM 1906 para classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E. — Telefone 2.2704

PROF. DORRIS DE SOUSA — Doenças dos olhos
11 horas.

DR. HENRIQUE BASTOS — Rins e aparelho
urinário — 11 e 1/2 horas.

PROF. EGAS MONIZ — Nervos e mentais — 3 h.

DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA — Doenças
das crianças — 11 e 1/2 horas.

DR. J. AUGUSTO VALENTE — Medicina da Fa-
mília e de Medicina — 2 horas.

DR. J. AUGUSTO VALENTE — Estomago e intestinos — 12 h.

DR. ANTONIA LENTE — Ovidos, nariz e gar-
ganta — 1 e 1/2 horas.

DR. CHAVIRO LOPES (F) — Doenças da
pele e sífilis — 1 e 1/2 horas.

DR. JOSE PEDRO VALENTE — Medicina geral
coração e pulmões — 1 e 1/2 hras.

DR. TORRES PEREIRA — Cirurgia geral 3 h.

DR. OLIVIERA LUIZES — Diatermia, raios ul-
tra-violetas, maçagens, etc. — 1 e 1/2 horas.

DR. FREITAS SIMÕES — Doenças das senho-
ras — 4 horas.

DR. PEDRO MARQUES — Boca e dentes — 10 h.

DR. EDUARDO COELHO — Circulação e nu-
trição — 4 horas.

DR. CESARIO TEIXEIRA — Análises clínicas

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Ouro, 98, 2.º — Telefone 26519

DR. J. AUGUSTO VALENTE — Medicina. Coração
e pulmões — 1 e 1/2 hras.

DR. JOSE PEDRO VALENTE — Cirurgia geral, espe-
cialidade — 3 h.

DR. MIGUEL DE MACHADO — Rins e vias
urinárias — 10 h.

DR. CORREIA DE FIGUEIREDO — Pele e sífi-
lis — 5 h.

DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia
2 h.

DR. MARIO DE MATOS — Doenças dos olhos
2 h.

DR. MENDES BELLO — Estomago, fígado e in-
testinos — 3 h.

DR. FILIPE MANSO — Doenças das crianças —
2 h.

DR. CASIMIRO AFONSO — Doenças das se-
nhoras operações — 2 h.

DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, na-
riz e ovidos — 4 h.

DR. ARMANDO LIMA — Boca e dentes, prótese
— 12 h.

DR. ALAN SALDANHA — Raio X — 4 h.

ANÁLISES CLÍNICAS

Carristano & Ferreira-Bombarral

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreira Hora de partida

Lisboa-Leiria... 7,00—14,30

Lisboa-Peniche... 7,30—17,30

Lisboa-Nazaré-Alco-
baca... 8,30—16,30—18,30

Leiria-Lisboa... 6,30—15,00

Alcobaca-Nazaré-Lis-
boa... 6,30—10,00—14,30

Peniche-Lisboa... 7,00—14,45

Peniche-Caldas da Rai-
nha... 9,00—15,30—19,30

Caldas da Rainha-Pe-
niche... 11,00—17,30—22,00

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto

Lisboa-Porto às 7,09

Porto-Lisboa » 7,43

Partidas Largo de S. Domingos, 11 leira /

de Lisboa (Palacio Conde de Almada)

TELEFONE 2 1003

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

DULUX

A pintura económica

Eis uma nova tinta de maior dura-
ção, que conserva mais o seu brilho,
seca rapidamente e resiste melhor à
acção destruidora do tempo. Verifi-
que como DULUX reduz as despesas
de conservação, aumenta o poder
de resistência contra os elementos e
lhe economiza dinheiro. Fornecemos
todos os esclarecimentos sem implicar
para V. Ex.º um compromisso.

DUPONT

REG. U. S. PAT. OFF.

BETHENCOURT BROS. LTD.
Rua Aurea, 132-138 - LISBOA

SORIA, LTD.

Rua Sá da Bandeira, 214-216 - PORTO

AOS BARBEIROS

Variado e completo sortido com uten-
sílhos niquelados para a arte, recomen-
dáveis pela sua qualidade e perfeito aca-
bamento. Perfumarias nacionais e es-
trangeiras dos melhores fabricantes.

Perfumaria Viuva Dias

342, Rua dos Fanqueiros, 344 - LISBOA

SORTES GRANDES

83 a casa, COSTA L.D.A. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

CALDAS DA FELGUEIRA (Beira Alta)

Unicas para o tratamento dos cansados de coração
O Estabelecimento hidroterapico e o Grande Hotel-Club estão abertos desde 1 de Junho a Outubro
INFORMAÇÕES: Fornecem-se na Rua do Ouro, 275, ou presta-as o gerente do Grande Hotel-Club (Felgueira)

MILDIO

O tempo humido é propicio ao desenvolvi-
mento do Mildio.

Quasi todas as vinhas estão atacadas, e
as colheitas em risco de perder-se.

Quem teve despesas de cavas, adubações,
empas, etc., e possui capital empregado em
vinhas, não deve deixar de sulfatá-
las, antes do mal se desenvolver mais!

O custo da Sulfatação, em mão de obra e
calda bordalesa, pouco é relativamente ao dinheiro
dispendido até agora nas vinhas.

A despesa com sulfato de cobre é insignificante
em comparação com o gasto em mão de obra
na sulfatação.

Por tudo isso, viticultores:

«Salvae as colheitas e as
despesas já feitas, e sulfatae as
vinhas. Empregae Calda Borda-
lesa forte, preparada com sulfato de cobre
em quantidade bastante».

Quem usa caldas fracas, perde tempo,
perde dinheiro, e pode perder as colheitas.

Eis a formula que salvará as
vossas vinhas:

2 a 3 quilos de Sulfato de Cobre C. U. F.
100 litros de agua

e a cal necessaria para neutralisação do sul-
fato, que se reconhece por meio de papel
reagente fornecido gratis pela C. U. F.

Companhia União Fabril

Rua do Comercio, N.º 49
LISBOA

Rua Mousinho da Silveira, 257
PORTO

Jóias, Ouro e Relógios

de todas as marcas afiançados. Jóias
genero antigo, transforma-se qualquer
objecto.

Peixoto & Jardim, L.º

R. da Palma, 14 e 16

AO PORTO

E' onde vai o
V EXPRESSO POPULAR
em 17 de Junho
Ida e volta 50\$00 escudos
Bilhetes á venda no Escritorio de Informaçoes
da estação do Rossio
Esclarecimentos — Serviço do Tráfego da C. P.
Santa Apolonia — Telef. 24031

As aguas mais eficazes na cura
das bronquites, asma, flebites
e doenças de pele

SUME' o melhor
limpa
metais**ESTRANGEIRO****CLINICA DENTARIA**
PARA CLASSES MENOS ABASTADAS
Todos os dias ás 13, pelo
DR. FERREIRA PIRES
Rua da Escola Politecnica, 77-1.º**POLITICA BRITANICA**

LONDRES, 14. — Mais de 50 deputados conservadores, entre os quais Austen Chamberlain e Lady Astor, assinaram um manifesto em que pedem a continuação e o desenvolvimento do sistema de cooperação entre os partidos políticos representados pelo governo nacional. — (Havas).

LONDRES, 14. — Por proposta do governo, a Câmara dos Comuns aprovou ontem, quasi por unanimidade, o relatório da Comissão dos Privilegios da Câmara, encarregada do inquerito sobre as acusações feitas por Winston Churchill contra Lord Derby e Samuel Hoare, membros do Comité de Seleção para a Reforma Constitucional da Índia. O relatório da Comissão refuta em absoluto as acusações de Winston Churchill. — (Havas).

LONDRES, 14. — Foi publicado um manifesto, assinado por 100 deputados, membros do Partido Conservador, a favor da permanência no Poder do governo nacional e sugerindo ao mesmo tempo a formação dum grande partido político nacional. Entre as assinaturas, nota-se a de Sir Austen Chamberlain. — (Havas).

Pastagens destruídas pela seca na America do Norte

NOVA YORK, 14. — A seca destruiu as pastagens em muitos Estados. Por isso, se não ha recibo de que falte alimento para o homem, a situação é gravissima no que respeita aos animais. Tem morrido centenas de cabeças de gado. Por isso, o plano de socorros organizado por Roosevelt prevê a aquisição de animais e empréstimos aos agricultores para a compra de forragens.

Vão ser abertos trabalhos para as vítimas, e já foram colocados milhares de camponeses necessitados noutras regiões. O governo adquirirá cereais para os distribuir pelos agricultores, a fim de serem empregados nas próximas colheitas. — (Americana).

Relações aduaneiras com os Estados Unidos

WASHINGTON, 14. — As negociações á base de reciprocidade aduaneira com diferentes países, principalmente Portugal, Brasil, Suecia, começarão logo que se completarem os preparativos técnicos indispensáveis. — (Havas).

Um "record", de natação

LONDRES, 14. — Wain Wright bateu o recorde da meia milha, em piscina, em 10 m. 51 s. e o das 1.000 jardas em 12 m. 21 s. 3/5. — (Havas).

A MAIS DELICIOSA BEBIDA

Experimente a cristalina Agua VALE DE CAVALOS gazefcada, para misturar com o vinho, xarope ou Whisky — Medalha de Ouro — Considerada já como a "Apolinaris portuguesa", purissima, leve, sem igual.

Em toda a parte. Telef. Norte 5072 — R. S. Bento, 634.

PING-PONG

Ráquetes em todo o genero, redes, postes, bolas e outros jogos. Centro de Comercio Internacional Rua dos Bacalhoeiros, 131 a 135

Quereis dinheiro?

Jogai no

Lama

RUA DO AMPARO, 51, LISBOA — Telefone 2 4000

OS ESTUDANTES DE HAVANA**pedem a demissão dos professores**

HAVANA, 14. — Os estudantes resolveram pedir a demissão colectiva dos professores a fim de se fazer uma reorganização completa do ensino. Três reitores demittiram-se. — (Havas).

Um violento combate

HAVANA, 14. — Anuncia-se que as autoridades cubanas castigaram severamente todos os estudantes que tomaram parte nas manifestações hostis feitas, recentemente, á organização politica A. B. C.

Na provincia de Santa Clara travou-se um violento e sangrento combate entre os grevistas das fabricas de tabaco e a Policia, havendo numerosos mortos e feridos de ambos os lados. Foram enviados importantes reforços militares para Santa Clara, a fim de restabelecerem a ordem e castigarem severamente os grevistas que a alteraram.

Em Matanzas, explodiram varias bombas e travaram-se violentas lutas entre operarios e a força publica. Ignora-se se ha mortos. — (United Press).

Insiste-se na extradicação do ex-presidente Machado

HAVANA, 14. — Foi enviado aos E. U. um novo pedido de extradicação do ex-presidente Machado, dando-se como fundamento que ordenou o assassinio de Blas Maso. — (Havas).

Comunistas presos

HAVANA, 14. — Foram enviados para juizo 19 comunistas como incitadores da greve geral anunciada para 15 do corrente. — (Havas).

PREVENÇÕES DE PAZ...

LONDRES, 14. — O «Manchester Guardian» no seu editorial de hoje afirma que os dois novos barcos de guerra italianos em construção não excedem nem violam os limites fixados pelo pacto de Washington de 1932.

Porém, o «Daily Telegraph» chama a atenção do governo britânico para os dois novos cruzadores que estão sendo activamente construídos na Italia, e que se destinam á Armada Real Italiana, afirmando que se trata de duas novas unidades navais poderosissimas e de grande eficiencia militar, as mais terríveis na sua categoria. — (United Press).

A tempestade no Golfo de Campeche

MEXICO, 14. — O Observatorio informa que a tempestade em formação no Golfo de Campeche aumentou de intensidade. É perigosa a navegação na costa norte de Yucatan. — (Havas).

O Estado livre da Irlanda**em face da Gran-Bretanha**

DUBLIN, 14. — Frank MacDermot, «leader» interino da opposição, dirigiu um apelo a De Valera, exortando-o a unir todos os partidos politicos do Estado Livre perante a Gran-Bretanha, a fim de pôr cõbo á guerra economica.

«Julgo essencial — disse — para a prosperidade do E. L. que, o mais brevemente possível, se forme uma Frente nacional comum sobre as questões relativas ás relações internacionais, especialmente acerca das nossas relações com a Gran-Bretanha».

Em resposta, De Valera disse que a Irlanda tem certos direitos que tem que fazer prevalecer. E quanto á «Frente Unida», embora disposto a aceitar a cooperação oferecida, entendia que não teria eficacia um governo de coligação. — (Havas).

A Alemanha e desarmamento

GENEVA, 14. — Nos meios officiais da Conferencia do Desarmamento afirma-se que o regresso da Alemanha á Conferencia do Desarmamento e talvez á Sociedade das Nações depende principalmente da França e da Gran-Bretanha. Se estes dois países concederem á Alemanha o direito á igualdade dos armamentos, é fora de duvida que ela retomará imediatamente o seu lugar na Sociedade das Nações e na Conferencia do Desarmamento.

Os observadores politicos afirmam que a proxima semana será de grande e decisiva actividade diplomatica, que dará ou não o golpe de misericórdia na Conferencia do Desarmamento. — (United Press).

Aviadores espanhóis em Berlim

BERLIM, 14. — Encontra-se em Berlim uma comissão tecnica de aviadores espanhóis que foi recebida solenemente pelo Aero Club de Berlim e visitou as instalações da Deutsche Lufthansa e da casa Junker. Os aviadores espanhóis tiveram palavras de admiração para o desenvolvimento das fabricas. O adido militar espanhol acentuou que os seus camaradas não vieram á Alemanha apenas por interesse científico, mas também para saudar o povo alemão. — (Americana).

As divergencias**entre a Catalunha e o governo espanhol**

BARCELONA, 14. — O ministro das Obras Publicas, sr. Guerra del Rio, é esperado amanhã nesta capital. Vem investido de plenos poderes para resolver as divergencias existentes entre o governo da Generalidade Catalã e o governo espanhol. — (United Press).

Prosseguem as investigações da burla Stavisky

PARIS, 14. — Chautemps vai, a seu pedido, ser ouvido pela comissão «Stavisky», em virtude das campanhas de alguns jornais. A mesma comissão ouviu ontem Jo-la-Terre para esclarecer como este entrara de posse de certos talões dos cheques do burlão. Jo afirmou que nunca foi indicador da policia e que nada recebeu por lhe ter entregue os talões.

Foi ouvido em seguida o advogado Hubert, que se esforçou por justificar o seu papel na questão dos mesmos talões e não soube explicar os motivos porque tentou pôr termo á existencia.

Depois depôs o celebre inspector Bony a quem Jo entregou os talões. O commissario Manuel, por seu turno, declarou que tinha provas de que Bony se entendera telefonicamente com Jo para assentarem nos termos dos seus depoimentos respectivos perante a Comissão. — (Havas).

A ex-rainha de Espanha**recebe objectos varios que deixara em Madrid**

MADRID, 14. — Da estação central dos caminhos de ferro, desta capital, partiu esta manhã, com destino a Paris, um comboio que levava atrelado três vagões com 107 malas, cheias de objectos de uso pessoal da ex-rainha de Espanha e das infantas. Essas malas estavam desde ha muito guardadas no Palacio de Madrid. Os objectos que as 107 malas continham não têm o menor valor artistico, razão por que o governo espanhol autorizou a sua saída para o estrangeiro.

As referidas malas foram pedidas ao governo espanhol pelo embaixador da Inglaterra, em Madrid, e foram enviadas ao embaixador da Gran-Bretanha em Paris. — (United Press).

Adoeceu misteriosamente**o chefe do governo norueguês**

OSLO, 14. — O chefe do governo norueguês, sr. Mowinkel, foi ontem atacado subitamente de doença repentina desconhecida, depois de haver assistido a uma reunião do Conselho de Estado. Deu immediatamente entrada no hospital desta capital, onde se encontra em estado grave. — (United Press).

Fibro-cimento nacional**"LUSALITE"**

chapas onduladas e lisas para revestimento de telhados e paredes

Depositaros geraes:

Corporação Mercantil Portuguesa, Ltd.

R. do Alecrim, 10

Telefones N. 23948 e 28941

Allô! Allô! Allô!

OS 3:000 CONTOS

Estão á venda na Casa Nova, da Rua Augusta, 40.

Guerreiro, Matias & Caiado, Lt. da

O TARECO CHORA...

porque já não ha ratos nem ratazanas

O ZELIO

MATOU-OS TODOS



Vende-se em todas as drogarias

PAPEIS PINTADOS

As ultimas novidades

— A CASA QUE MAIS VENDE E MAIS BARATO —

MIGUEL DOS SANTOS, LTD.

102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 25601

CENTRAL A's 21,30
O VAGABUNDO
 com Al Jolson
 Madge Evans

ULTIMAS NOTICIAS

THE RILEY INSTITUTE
 Línguas vivas
 e Comercio
 R. Martens
 Ferrão, 20
 (à Rotunda)
 LISBOA

O novo presidente do Supremo Tribunal de Justiça tomou posse, esta tarde, do seu alto cargo

Teve um alto significado a posse do novo presidente do Supremo Tribunal de Justiça, sr. conselheiro Botelho de Sousa, que esta tarde se realizou no gabinete do ministro da Justiça, perante numerosos magistrados, e o presidente da Ordem dos Advogados, figura do maior relevo no nosso meio forense, altos funcionários do ministério e amigos do empossado.

Depois de lido o auto da posse pelo sr. dr. Godinho do Amaral chefe da 3.ª repartição do ministério da Justiça e de ter sido assinado pelo ministro, pelo empossado e por diversas entidades presentes, o sr. dr. Manuel Rodrigues, titular daquela pasta, dirigiu algumas palavras ao sr. conselheiro Botelho de Sousa declarando ser com o maior prazer que lhe dava posse do alto cargo de presidente do Supremo Tribunal de Justiça, dada a carreira brilhante do empossado.

—Estou certo—disse—que V. Ex.ª saberá exercer esta nova função de harmonia com os superiores interesses da nação e com a administração da justiça.

Referiu-se às dificuldades e desvantagens de que é rodeado o exercício deste importante cargo e terminou:

—Mas eu desejo que essas desvantagens façam sentir-se o menos possível.

Palou em seguida o sr. dr. Barbosa de Magalhães que, em nome da Ordem dos Advogados, de que é presidente, dos condiscipulos do empossado e pessoalmente, dirigiu cumprimentos ao sr. conselheiro Botelho de Sousa e exaltou as suas excelentes qualidades.

O ilustre professor, depois de salientar a necessidade que existe em se estabelecer uma estreita colaboração entre a magistratura e a advocacia, felicitou o empossado e o ministro que tão bem soube escolher o novo presidente do Supremo Tribunal.

Por fim, o sr. conselheiro Botelho de Sousa, visivelmente comovido, proferiu o seguinte discurso, que por ser uma oração magnífica, pelo valor dos conceitos e da forma, publicamos na íntegra:

Sr. ministro—Excellencia:—Os meus agradecimentos pelas palavras de v. ex.ª e pela honra que neste acto me é conferida, a qual só por falsa modestia e, porventura, ofendendo o meu amor próprio poderia afirmar não ter o seu lado agradável.

Mas acima de tudo estão as possibilidades no bom desempenho do cargo com utilidade para o país. Por isso tremo ao tomar conta deste lugar e me sinto pequeno ao lado dos grandes nomes dos meus antecessores.

A vida social, a vida económica e política, e a evolução das ciências, ou melhor, a sua própria revolução com as suas estonteantes maravilhas, vão sofrendo embates formidáveis por esse mundo além, a ponto de os mais fortes espíritos se mostrarem perturbados ao terem de usar de pulso forte na governação da Causa Publica.

E' anunciado em fantástico ponto de interrogação o espectáculo que se desenrola do extremo-orienta a este canto do occidente, alterando-se as reformas sociais com as profundas remodelações nas bases organicas dos povos, e na applicação das descobertas científicas.

E a revolução segue em perspectiva misteriosa que nos confunde no paradoxal fenomeno do progresso da maquina e da electricidade perante milhões de braços caídos.

Nesta perigosa travessia em que os nervos da humanidade vão sendo fortemente sacudidos numa luta em que ha de ser a ciencia a vencer pela maior força da intelligencia do homem, tambem o nosso país vai tendo vida mais intensiva em movimentos coordenadores de novas directrizes, dando-se qualquer coisa de raro que já por terras carinhosas se ouvem palavras que nos humedecem os olhos e fazem vibrar de emoção a nossa alma de portugueses.

Nesta ansiedade de se encontrar um maior aperfeiçoamento na governação dos povos dá-se uma natural instabilidade economico-social, refundindo-se a mecnica de muitos organismos, atingindo-os em sua fundamental estrutura, com sucessivas providencias legislativas a repercutir-se na vida dos tribunais.

E em breve não bastará esta actividade legislativa. São as novas doutrinas de economia, finança e trabalho dirigidos, sobrepondo o interesse social ao individual, que vão levar os tribunais a ter que pôr sempre ao alto o bem comum.

E já se vai sentindo que serão os juizes a ter que actualizar o espirito das leis, amoldando-o em cada caso ás novas condições da vida social.

Superintender, estar atento a tudo quanto possa respeitar ao bom funcionamento dos órgãos judicarios, é hoje perturbador do mais forte em presença de espirito.

V. ex.ª, sr. ministro, bem o sabe, e com o seu belo talento o ha de ter sentido ao trabalhar as grandes reformas que largos tempos vão perdurar em suas linhas fundamentais.

Faz dois anos que ao investir-me na posse de presidente da Relação de Lisboa eu declarei que v. ex.ª, quando ministro da primeira vez, havia melhorado as condições de independencia dos magistrados sob os pontos de vista moral e economico.

Disse uma verdade que todos têm de reconhecer.

Neste momento, enviando as minhas saudações a toda a magistratura judicial, são meus votos que essas condições ainda melhor se fixem, elevando-a no seu prestigio como expoente maximo da civilização de um povo, e que v. ex.ª e todos os governos queiram sempre vê-la afastada das paixões do partidario político.

Finalmente desejo pedir a v. ex.ª que não leve a titulo de cobardia ou de menos interesse pelo bem da nação, o ter pretendido esquivar-me a exercer este cargo. Quem lá de tão longe, das colonias, as mais distantes, se habituou a amar a sua terra, trabalhando por melhor a saber defender, não pode agora recuar perante responsabilidades.

Tenho, sim, o receio de não saber satisfazer plenamente: tenho, sim, o pavôr de, por deficiencias, não poder amanhã ter a consciencia perfeita do dever cumprido. Nada mais.

Desviado das funções de julgar ha quatro anos, tambem melhor fôra que a elas regressasse. Talvez isso me desst um pouco de modicidade e de alegria.

V. ex.ª em seu alto criterio não o entendeu assim.

Resta-me a satisfação de muito haver aprendido ao presidir ás sessões do tribunal donde venho, no qual juizes illustres estão mantendo com elevação as nobres tradições da sua classe.

E aqui me tem v. ex.ª pronto a ocupar o meu posto, disciplinado e já agora de boa vontade para que o mesmo possa pedir aos outros. E assim continuarei a servir a Patria com amor e a Republica com lealdade.

Terminada a leitura do seu primoroso discurso, o sr. conselheiro Botelho de Sousa dirigiu especialmente ao sr. dr. Barbosa de Magalhães algumas palavras de agradecimento pelas referencias elogiosas que lhe fez na cerimonia.

O ilustre magistrado foi depois muito cumprimentado.

NO PAIS VISINHO

Agravou-se o conflito entre a Catalunha e o governo espanhol

MADRID, 14.—A «United Press» informa, autorizadamente, que o governo actuará na questão pendente com o da Catalunha, dentro das normas juridicas, não saindo dessa attitude enquanto o Parlamento catalão não sair da sua posição de rebeldia, e procurando fazer com que os juizes e os delegados do Ministerio Publico na Catalunha impeçam a applicação da lei de arrendamentos rusticos, fazendo cumprir a sentença ditada pelo Tribunal de Garantias.

Tambem a «United Press» sabe que se a «Esquerda» Catalã e os rurais adoptaram uma attitude de rebelião, o governo, dentro do prazo maximo de duas horas, restabelecerá a ordem, para o que conta com o apoio do Exercito e da Guarda Civil, e que, se as circunstancias o exigirem, serão enviados para o porto de Barcelona todos os barcos necessarios.

Sampr, conversando com a «United Press», declarou estar convencido de que

tais medidas não serão necessarias, e que o governo não quer fazer nada contra o sr. Compans, a fim de que ele se não torne, assim, um heroi ou um simbolo, visto entender que o maior obstaculo que o presidente da Generalidad encontrará será justamente a lei aprovada pelo Parlamento catalão.

As noticias recebidas até agora annunciam que ha tranquillidade na Catalunha e em todo o resto do país.—(United Press).

A Catalunha separar-se-á da Espanha?

BARCELONA, 14.—O sr. Compans, falando com o representante da «United Press», manifestou a possibilidade da Catalunha se separar da Espanha, no caso do governo de Madrid declarar a lei marcial na Catalunha.—(United Press).

PAVILHÃO PORTUGUÊS

Cinema ao 1\$60 com entrada gratis
 ar livre, por no PARQUE MAYER

UMA LOIRA PARA TRÊS

um recente acontecimento de cinema

A NOIVA DA ESQUADRA

espiritosa comedia de Clara Bow

Alhambra

UMA CONFERENCIA IMPORTANTE

Hitler chegou a Veneza

onde Mussoline o foi aguardar esta manhã

ENEZA, 14.—Mussolini chegou esta manhã a Veneza, acompanhado pelos srs. Suvich, barão de Aloisi e Cerrutti, para aguardar a chegada de Hitler, com quem conferenciará acerca do desarmamento, do regresso da Alemanha á Sociedade das Nações e da questão austriaca.

No aeroporto, todo engalanado, juntaram-se numerosas personalidades esperando o *Fuhrer*.

Hitler chegou, de avião, ás 9 e 58. Acompanhavam-no o ministro alemão dos Negocios Estrangeiros, von Neurath, o dr. Dietrich e von Hassel—que assistirão á entrevista com o *Duce*—cuja transcendencia é desnecessario pôr em relevo.—(Especial).

Comentarios italianos ás questões alemãs

BERLIM, 14.—Os jornais de Berlim regosijam-se com a compreensão que a Italia mostra ter das questões alemãs. O *Popolo d'Italia*, órgão de Mussolini, publicou um artigo sobre o serviço de trabalho alemão. Diz que ele reúne jovens de todas as classes, que aprendem a disciplina da alma e do corpo. Esse serviço, além do seu valor ético, moral e social, tem um grande alcance economico, pois torna fertéis milhões de hectares de terrenos incul-tos e dá occupação a muitos desempregados. Representa uma grande ajuda para a conquista do futuro.

Estas palavras deixam prever que a Italia tambem estabelecerá o serviço de trabalho.—(Americana).

Duas jovens americanas

deram a volta ao Mundo em automovel

NOVA YORK, junho.—Duas jovens, Leila Roosevelt, de 27 anos de idade e sobrinha do presidente Roosevelt, e miss Edna Olmstead percorreram 18 mil milhas num camião equipado especialmente para fazer vida continua, dentro do mesmo, dando a volta ao mundo, num ano. As intrepidas expedicionarias experimentaram toda a especie de aventuras, mas apesar do arrojio da sua empresa, não foram victimas de qualquer acidente desagradavel.

A viagem através da Turquia foi motivo para pequenos incidentes, mas a cortesia dos naturais compensou-as dos outros contratempos.

«Em toda a Turquia não vimos senão um posto de sinalização, e para cumulo de desdita, indicava a direcção contraria. A passagem pela Persia tambem foi bastante accidentada por causa do mau estado dos caminhos, e na Bulgária, depois de termos dado voltas e revolta-voltas por caminhos e estradas sem encontrar direcção devida, perceberam que o «sim» e o «não» indicados com simples movimentos de cabeça significavam precisamente o contrario.»

As expedicionarias regressaram muito satisfeitas da sua viagem.—(United Press).

MAXIM'S

Orquestra Portugal

Será hoje cuida através da Emissora Nacional, ás 23 horas.

Hoje ás 9,30
Cine e Variedades

Aviz Hotel & Restaurant

O UNICO HOTEL DE LUXO DA CAPITAL

Inauguração da época de verão

TODAS AS TARDES

CHÁS D'ANTES NA SEMPLOSA VARANDA ATÉ A HORA DO COCKTAIL
 ORQUESTRA DE RENE BOHET DURANTE O CHÁ—COCKTAIL E JANTAR
 OS PREÇOS DOS QUARTOS CONTINUAM SEM ALTERAÇÃO

Quartos com pensão desde 10\$00 Suítes com pensão desde 200\$00
 e banho Privativo 110\$00 de grande Luxo desde 300\$00

Satisfazendo muitos pedidos tornamos a publicar os nossos pratos do dia para os seguintes dias:

6.ª feira — Bouillabaise de Morue 3.ª feira — Paella Valenciana
 Sabado — Carbonade de Boeuf Flamande 4.ª — Saltimbocca alla Romana
 2.ª feira — Pièce de Boeuf Bourguignonne 5.ª — Tripes à la Mode de Caen

Todos estes pratos confeccionados por especial deferencia aos pedidos dos n.º Ex.ªs
 Frequentes não precedidos de:

HORS D'OEUVRE SUR GLACE especialidade da n.º cosinha
 A Direcção só toma o compromisso de servir os Ex.ªs Clientes que de antemão reservem as suas mesas.
 Telefones 2922 2923 2924